

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

KEROLLAYNN FARIAS GOMES

**THE STUDENT PRINCE: A EXPANSÃO DA SÉRIE TELEVISIVA MERLIN
ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE *FANFICTIONS***

Maceió
2021

KEROLLAYNN FARIAS GOMES

**THE STUDENT PRINCE: A EXPANSÃO DA SÉRIE TELEVISIVA MERLIN
ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE *FANFICTIONS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Laís Barros Falcão de Almeida

Maceió
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Lívia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

G633s Gomes, Kerollaynn Farias.

The student prince: a expansão da série televisiva Merlin através da produção de fanfictions / Kerollaynn Farias Gomes. – 2021.
62 f.:il.

Orientadora: Laís Barros Falcão de Almeida.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 58-60
Apêndice: f. 61-62

1. Fanfictions. 2. Website. 3. Narrativa - Série. 4. Cultura do fã – Séries. I. Título.

CDU: 070

Kerollaynn Farias Gomes

The student prince: a expansão da série televisiva Merlin através da produção de fanfictions

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em 16 de julho de 2021.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Laís Falcão Barros de Almeida

Prof. Dr. Ronaldo Bispo dos Santos

Profa. Dra. Magnólia Rejane Andrade dos Santos

AGRADECIMENTOS

À fonte de toda a energia que criou e mantém o equilíbrio do Universo.

Aos meus queridos pais, Dil e Gomes, que sempre incentivaram meu amor pela leitura e escrita, e me ensinaram que sou mais forte do que acreditava ser. À minha irmã favorita, Elisabete, minha doce sobrinha Evellyn e meu já adorado pequeno Ravi, que são uma fonte inesgotável de risadas, conversas e distração em momentos de estresse.

À minha editora-chefe e grande amiga, Chris & Greg (também conhecida como Srt^a. Bianca), que pacientemente leu meus textos sobre teorias de um *fandom* do qual nem faz parte e me ajudou a dar sentido ao caos. Aos meus amigos, Coisado, Carlito, Drama Queen e Estranho (que vão surtar quando souberem que usei esses apelidos aqui), que sempre me lembram de respeitar meu tempo e enchem meu ego quando necessário. Aos meus amigos de turma, Chico e Larissa, que compartilharam suas próprias desventuras de final de curso e me ajudaram a sentir mais sã.

À minha “mana” Denise, que conheci no fórum de *The Vampire Diaries* e embarcou comigo no maravilhoso mundo das *fanfictions* em meados de 2009, cujo acontecimento permitiu que esse trabalho existisse.

À minha incrível orientadora (sem bajulação!), professora Laís, que foi extremamente receptiva, paciente e ajudou a tornar as ideias soltas de uma fã em um trabalho de conclusão de curso. A todos os meus professores, da creche até a universidade, que em pequenas ou grandes proporções contribuíram com seus ensinamentos para me tornar quem sou hoje.

A todos os meus companheiros de *fandoms* do mundo inteiro, especialmente de Merlin, cujas postagens, criações e amor por essa obra me deram o material, entusiasmo e criatividade para concluir essa importante etapa acadêmica com algo que verdadeiramente me fascina.

A todos os fãs, que com respeito e dedicação vão além de um ponto final.

"You say 'amateur' as if it was a dirty word. 'Amateur' comes from the Latin word 'amare', which means to love. To do things for the love of it."

Mozart in the Jungle

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para os estudos da cultura dos fãs ao realizar uma análise de conteúdo com base nas *fanfictions* criadas no *fandom* do seriado Merlin (2008 – 2012), de modo a explorar como essas obras podem servir para expandir o conteúdo cânone, divulgar o produto e utilizar a liberdade narrativa para promover a representatividade. Além disso, também busca contribuir com os estudos a respeito desses processos culturais e comunicacionais que estão sendo cada vez mais comentados na era de tecnologias digitais e hiperconectadas. Em sua elaboração, foi feita uma pesquisa quantitativa e qualitativa de *fanfics* hospedadas no website *Archive of Our Own*, na qual *The Student Prince* foi escolhida para ser destrinchada e analisada a partir da metodologia Análise de Conteúdo e de Narrativa. Através da observação da plataforma e sob a ótica de diversos estudiosos, a monografia faz um recorte histórico sobre a cultura do fã, aponta os diversos gêneros de *fanfictions* e explana a respeito da narratividade entre as obras. A análise foi realizada seguindo o método de observação, codificação e categorização, para exemplificar de que forma essas obras são significativas tanto ao *fandom* quanto à própria cultura pop – oferecendo algo diferente, novo e instigante ao alterar a ação, personagens e relacionamentos para consertar conflitos do enredo original e suprir o “algo mais” que tantos fãs buscam.

Palavras-chave: Cultura de Fãs. Fanfiction. Análise de conteúdo. Narrativa.

ABSTRACT

The present work aims to contribute to fan studies by conducting a content analysis based on fanfictions created in the fandom of the TV show Merlin (2008 - 2012), in order to explore how these works can be of use to expand the canon content, disseminate the product and make use of narrative freedom to promote representation. Furthermore, it also seeks to contribute to studies of cultural and communicational processes that have been increasingly discussed in the era of mass communication technologies. In its elaboration, a quantitative and qualitative research of fanfics hosted on the Archive of Our Own website was done, in which The Student Prince was chosen to be unraveled and analyzed using the Content Analysis and Narrative methodology. Through the observation of the platform and from the perspective of several scholars, the monograph makes a historical cut about the culture of the fan, points out the different genres of fanfictions and explains about the narrativity between the works. The analysis was developed following the method of observation, coding and categorization, to exemplify how these works are significant both to fandom and to pop culture itself – offering something different, new and thought-provoking by changing the action, characters and relationships to fix conflicts of the original plot and provide the “something else” that so many fans are looking for.

Keywords: Fan Culture. Fanfiction. Content analysis. Narrative.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FANDOMS EM REDES DIGITAIS ONLINE.....	13
2.1 Fandom de Merlin oito anos depois.....	16
3 FANFICTIONS E SUAS NARRATIVAS FICCIONAIS	20
3.1 Narrativa ficcional da série Merlin.....	26
3.2 Perfil psicológico das personagens principais	30
3.2.1 Merlin	30
3.2.2 Arthur Pendragon	32
3.2.4 Morgana Le Fay	33
3.2.5 Mordred	34
3.2.6 Gwinevere Pendragon	34
4 ANÁLISE DA FANFICTION THE STUDENT PRINCE	36
4.1 Espaço.....	39
4.2 Narrador.....	43
4.3 Ação	45
4.4 Personagens	49
4.4.1 Merlin Emrys	50
4.4.2 Arthur Pendragon	51
4.4.3 Gwinevere Smith.....	51
4.4.4 Morgana Le Fay	52
4.4.5 Mordred	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	58
GLOSSÁRIO	61

1 INTRODUÇÃO

A palavra “fã” vem do latim “*fanaticus*”, que em tradução literal estaria descrevendo uma pessoa que tem grande entusiasmo acerca de algo ou alguém (uma banda, um seriado, um livro). Diferente daqueles que assistem um filme ou leem um livro e pensam “gostei!”, os fãs não simplesmente seguem para a próxima obra: eles gostam tanto da “experiência estética”, dos sentimentos que a obra proporcionou, que anseiam por mais oportunidades de repetir aquela sensação.

Diferente do que muitos pensam, esse não é um fenômeno da Geração Z¹. Em 1893, Sir Arthur Conan Doyle publicava o que deveria ser o último conto do famoso detetive inglês Sherlock Holmes: “O Problema Final”. Mal sabia Doyle, que na verdade, seria o início de uma verdadeira revolução dos fãs da época.

Alguns estudiosos da literatura consideram aquele momento como um importante marco na história das artes. A morte de Holmes causou um alvoroço tão grande entre os leitores da época, que muitos chegaram a ficar de luto pela morte do personagem e cancelaram a assinatura da revista na qual os contos eram publicados. Apenas após cartas furiosas de fãs e outras hostilidades pessoais ao autor, Doyle decidiu ressuscitar o detetive.

Há, inclusive, quem considere os fãs de Sherlock Holmes como os aficionados originais. Antes desse momento, os leitores não se envolviam abertamente ou expressavam de maneira tão direta suas opiniões sobre os desfechos das narrativas, sendo eles trágicos ou felizes. E com a vinda da tecnologia, a facilidade com a qual podemos nos comunicar e publicar conteúdo na web, o fã se tornou ainda mais participativo no que diz respeito às obras que tanto gostam.

Sendo um fenômeno tão presente, a interação dos fãs entre si, com o autor e com a obra, tornou-se alvo de estudos sobre o comportamento desse consumidor cultural peculiar. A “Teoria do Fã”, termo presente na Cultura da Convergência de Henry Jenkins (2009), diz que essas pessoas – engajadas nas obras ficcionais – ajudam a disseminar informações sobre os conteúdos que mais lhes agradam, em um número indefinido de meios, para difundir seus mais variados sentimentos e opiniões.

A vinda da internet contribuiu indubitavelmente para a disseminação de uma característica latente do fã: a liberdade de criação e possibilidade de emissão. Nesse caso, os leitores/telespectadores fazem uma releitura da obra original adicionando elementos de sua

¹ Geração de pessoas nascidas entre o fim de 1990 e 2010, a primeira de um ambiente completamente digital e que compreende com maior facilidade o funcionamento de ferramentas tecnológicas.

escolha para expandir a obra ficcional e às vezes até criar uma nova, a exemplo do livro O Refúgio do Senhor Darcy (REYNALDS, 2012), feito por uma fã a partir da narrativa original de Orgulho e Preconceito (AUSTEN, 1813). De acordo com Jenkins (2006), isso ocorre porque os fãs rejeitam a ideia de uma versão definitiva e imutável, idealizando um mundo onde todos nós podemos participar da criação e circulação de mitos culturais fundamentais.

Tais experiências florescem no interior da cultura da convergência, que cria um contexto em que os espectadores – individual e coletivamente – podem reformular e recontextualizar conteúdos das mídias de massa. A maior parte dessa atividade ocorrerá às margens da cultura comercial, por meio de indústrias alternativas ou nichos, como histórias em quadrinhos e games. (JENKINS, 2006, p. 340).

As novas mídias digitais trouxeram infinitas possibilidades ao oferecer uma experiência muito menos passiva dos usuários, bem mais interativa. Com a Web 2.0, foi possível não apenas receber o conteúdo, mas articular e disseminar suas ideias e criações com os demais.

No ramo cultural, as *fanfictions* representam grande parte da contribuição dos fãs com a atual cultura pop. São milhares de trabalhos em diversos idiomas, dos mais diversos temas, publicados em sites, fóruns e redes sociais que, sem fins lucrativos, buscam remodelar as narrativas dos produtos que consomem. Dessa forma, milhares de outros internautas, com gostos similares, conseguem encontrar o conteúdo que gostariam de ler sobre determinado assunto e que contém elementos da obra que admiram.

Sendo essa uma característica tão importante da cultura *fandom*, esse trabalho busca contribuir para os estudos de fãs e de cibercultura na área de Comunicação ao explorar a produção dessas narrativas ficcionais por meio dos fãs e a importância que têm para a expansão do enredo original e para a representatividade. Para tal, será dividido em três capítulos, um mais teórico, outro apresentando o objeto de estudo e um com a análise do corpus selecionado.

Com um olhar de fã e consumidora de *fanfictions*, esse trabalho sai do âmbito do entretenimento e torna-se um estudo com o objetivo de fazer uma análise de conteúdo e de narrativa sobre como os fãs utilizam a cultura participativa para – além de difundir suas ideias com outros fãs – expandir o universo ficcional ao criar novas narrativas sem fins lucrativos através desse gênero digital literário.

Para tal, a série britânica da BBC, Merlin (As Aventuras de Merlin) (2008-2012), será usada como objeto de estudo para analisar como os fãs fazem uma releitura e criam suas narrativas com aquilo que o enredo original oferece e carece, em suas visões. Também será

observado como os fãs continuam criando conteúdo e alimentando as mídias oito anos após o término da série.

A escolha da análise de *fanfictions* tem o propósito de observar como essas narrações produzidas pelos fãs – com base no enredo da série – conseguem expandir a narrativa original e quais os elementos mais comumente alterados por seus autores. A escolha da *fanfiction*, *The Student Prince* (FAYJAY, 2010) foi feita com base na quantidade de *hits* (visualizações) e capítulos. Além disso, a escolha da autora com relação ao tema de sua *fanfiction* – um AU (Alternative Universe) Moderno – também foi levada em consideração.

Através das *fanfictions* será realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa para reunir dados que possam embasar a análise. As *fanfics* serão analisadas no site *Archive of Our Own* (AO3), fazendo um levantamento da quantidade de *fanfics* hospedadas, como essas *fanfictions* são desenvolvidas, que aspectos são mais comumente apresentados e que diferenças apresentam em relação ao enredo original. Para fins de pesquisa, as *tags* disponíveis no site também serão consideradas para determinar quais os principais temas, relacionamentos e faixa etária que as *fanfictions* apresentam.

Figura 1: Logo e apresentação Archive of Our Own (beta) (AO3)



You are welcome at the Archive of Our Own.

No matter your appearance, circumstances, configuration or take on the world: if you enjoy consuming, creating or commenting on fanworks, the Archive is for you.

This archive is a permanent, panfandom place for fanworks, built by fans for fans. Whichever way you use the Archive, you're part of this, powering it, shaping it through your use and your feedback.

Fonte: arquivo da autora

O repositório de fanfictions online criado de fãs para fãs, foi escolhido por ser a plataforma utilizada pela autora e por seu sistema de organização de *tags*, fundamentais para o colhimento de dados quantitativos necessários para realização da análise de temáticas e relacionamentos mais comumente utilizados na categoria de Merlin publicadas. Além disso, sua reputação como um dos mais conhecidos websites internacionais em meio aos *fandoms*, sua diversidade de idiomas e trabalhos de fãs hospedados serviram para selecioná-lo entre os demais.

O primeiro capítulo apresenta uma introdução ao universo *fandom* e como seus componentes utilizam as redes sociais para exercer toda a sua paixão de fã ao discutir suas ideias, criar, criticar, compartilhar e consumir as criações de outros membros. Para compreender tal fenômeno, estudos diversos publicados sobre as relações entre fãs e a mídia – estudados por Henry Jenkins (1996-2006-2009), Ana Clara Toledo (2013), Betânia Menardi (2013), Carolina Soares Molina (2013) e Maicon Faria Milanezi (2013) foram imprescindíveis. Além disso, o artigo publicado por Victoria McNally ajudou a enriquecer e compreender os primeiros passos da cultura *Fandom*.

No segundo capítulo, é apresentado um estudo sobre as *fanfictions* e suas narrativas, trazendo gêneros e elementos narrativos e as similaridades das narrativas de fãs com aspectos da literatura. Além disso, também são abordados traços particulares da produção e publicação de *fanfics* na web, como nomenclaturas e temáticas. Os conceitos da narração foram extraídos dos trabalhos de Carlos Reis (2003) e Walter Benjamin (1994). A parte sobre estudo dos fãs e *fanfictions* teve a contribuição dos artigos de Stefanie Carlan da Silveira (2010) e Gemma Bothe (2014).

Ainda no segundo capítulo é abordada a narrativa ficcional do próprio seriado Merlin, apresentando um resumo dos principais acontecimentos, personagens e seus relacionamentos. Em subseções também são expostos perfis psicológicos das cinco personagens principais, assim como uma análise a respeito da estabilidade do *fandom* mesmo após anos do término oficial da série.

No terceiro e último capítulo a *fanfiction* escolhida é destrinchada com base nas informações oficiais disponibilizadas a respeito do seriado. A análise de conteúdo e de narrativa foi metodizada de acordo com as três etapas de coleta de dados elaboradas por Laurence Bardin (1977), para responder o problema de pesquisa. Após a organização de informações disponíveis na plataforma de *fanfictions* foi feita a codificação das unidades de registro e contexto para definir o direcionamento e trechos selecionados a fim de evidenciar onde as divergências ocorrem e como essas *fanfictions* dão novos focos e pontos de vista ao original. Por fim, os elementos foram agrupados em categorias próprias da narrativa ficcional: espaço, narrador, ação e personagens.

2 FANDOMS EM REDES DIGITAIS ONLINE

O advento da Web 2.0 possibilitou a criação de espaços virtuais nos quais os fãs conseguiram voz como nunca. O que era estático e de mão única tornou-se uma troca de conhecimentos, de ideias e de obras. Com maior interatividade e compartilhamento, os fãs puderam se tornar muito mais do que meros receptores de conteúdo, mas criadores e disseminadores fundamentais dos produtos culturais e de entretenimento de que tanto gostam.

A vinda da terceira geração, a Web 3.0 ou Web Semântica (BERNERS-LEE; HENDLER; LASSILA, 2001) possibilitou um meio mais dinâmico e acessível, onde os usuários conseguem filtrar seus interesses através de recursos do sistema. Em outras palavras, os algoritmos de *softwares* podem processar e interpretar as informações do usuário para melhorar sua experiência online.

Historicamente falando, há indícios de que as *fanfictions* surgiram na oralidade bem antes de serem popularizadas na web, porém o termo ficou levemente mais conhecido entre 1920 e 1930, com as revistas de ficção científica conhecidas como *fanzines*². Apesar disso, eram comumente consideradas como uma forma de escrita amadora por críticos e estudiosos, até que finalmente ganharam destaque ao sair das revistas e obter maior disseminação em sites específicos e redes sociais. O *Tumblr*, por exemplo, é um dos websites mais queridos pelos *fandoms* ao permitir que os fãs publiquem suas obras e compartilhem com os demais usuários, páginas da web com outras criações similares.

Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno. Nada disso é novo. O que mudou foi a visibilidade da cultura dos fãs. A web proporciona um poderoso canal de distribuição para a produção cultural amadora. Os amadores têm feito filmes caseiros há décadas; agora, esses filmes estão vindo a público. (JENKINS, 2009, p.188).

A facilidade de interatividade e organização de conteúdo nas plataformas online são alguns dos maiores atrativos para quem as acessa. As *tags* (palavras-chave), por exemplo, são uma das ferramentas de filtragem mais utilizadas e possibilita que grupos com interesses similares possam se conectar e compartilhar ideias e comentários a respeito de um tema em comum. Em relação às plataformas que hospedam *fanfictions*, esse tipo de seleção possibilita

² Nome derivado de “fanatic” e “magazine”, que em tradução literal seria “revista de fãs”. Como o nome sugere, é um tipo de revista desenvolvida por um (ou mais) fãs sobre diversos assuntos. Surgiu nos Estados Unidos na década de 20 e no Brasil, na década de 60.

que o indivíduo encontre rapidamente o que gostaria ou não de visualizar, evitando, por exemplo, temáticas sensíveis ao leitor.

Nesse ambiente tão flexível para a distribuição de conteúdo online, os fãs encontram o local ideal para expandir não apenas o próprio conteúdo do produto que seguem, mas – em meio a uma “aldeia global”³ – criar grupos que englobam pessoas com interesses em comum e que buscam participar ativamente da criação e circulação que a hospedagem gratuita da web os permite. A criação das narrativas ficcionais por meio dos fãs é apenas um entre diversos exemplos dessa interatividade, um método que essa comunidade cria para, de certa forma, ver ou ler aquilo que gostariam que fosse oficial.

O fandom, afinal, surge do equilíbrio entre o fascínio e a frustração: se a mídia não nos fascinasse, não haveria o desejo de envolvimento com ela; mas se ela não nos frustrasse de alguma forma, não haveria o impulso de reescrevê-la e recriá-la. Hoje, ouço muita frustração com o estado de nossa cultura midiática; no entanto, surpreendentemente, poucas pessoas discutem como poderíamos reescrevê-la. (JENKINS, 2006, p. 340).

A definição do termo “*fandom*” tem raiz no inglês “*fan*” e “*kingdom*”, que em tradução livre seria “reino dos fãs”. Apesar de não ser necessariamente restrito ao mundo digital, foi nas redes sociais que os indivíduos engajados nessas comunidades encontraram maior espaço para discutir suas ideias, criar teorias e até mesmo novos conteúdos com base em seu *fandom* favorito. A cultura dos fãs é um dos maiores exemplos de cultura participativa, onde além de promover a interatividade entre grupos com o mesmo interesse, incentiva a criatividade e a produção artística dos fãs.

Sem o apoio de autoridades e práticas institucionais, os fãs afirmam seu próprio direito a formar interpretações, a propor avaliações e a construir cânones culturais. Sem os limites de concepções tradicionais sobre o literário e a propriedade intelectual, os fãs invadem a cultura de massa, reivindicando seus materiais para uso próprio, trabalhando-os como a base para sua própria criação cultural e suas interações sociais (JENKINS, 1992, p. 18).

Essas produções desenvolvidas pelos integrantes de *fandoms* ganham forma através de diversos formatos, mas as *fanfictions* – também conhecidas como *fanfics* ou *fics* – representam um dos mais conhecidos tipos de criação desse consumidor cultural peculiar. Em uma definição simples, as *fanfictions* consistem em textos produzidos por fãs baseados em livros, filmes, séries, bandas, celebridades, entre muitos outros produtos. Essas *fics* são divididas em gêneros

³ Conceito desenvolvido por Marshall McLuhan e popularizado em suas obras “A Galáxia de Gutenberg” (1962) e “Os Meios de Comunicação como Extensão do Homem” (1964).

e muitas focam em personagens singulares ou casais específicos. Em alguns casos, as narrações incluem o próprio leitor como par romântico do protagonista, as chamadas “*fanfictions* interativas”.

A *fanfiction* é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfictions* dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passando a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria (VARGAS, 2005, p. 21).

O termo *fanfic* foi popularizado em meados da década de 60, com os fãs da série original *Star Trek* (1966 – 1969), onde alguns integrantes do *fandom* – em maioria feminino – decidiram criar narrativas sobre os personagens. Vale ressaltar que entre esses textos desenvolvidos, grande parte envolvia um romance entre os personagens mais famosos da série: o capitão James Kirk e seu primeiro oficial, o vulcano Spock.

Muito antes de ser parte de um *fandom* ter se tornado tão fácil quanto fazer uma conta no Tumblr, o público feminino de Trekkies (ou Trekkers, como alguns fãs mais antigos da série preferem) não apenas dominavam a comunidade de fãs de “*Star Trek*”, mas ajudaram a criá-la em primeiro lugar. (MCNALLY, 2016)⁴

Muitas são as motivações que incentivam fãs a engajar com tamanha paixão em uma obra ficcional. Como citado por Jenkins anteriormente, a frustração com algum ponto da narrativa – não necessariamente significando que o consumir desgoste do conteúdo original –, gera um desejo, um questionamento de “e se isso tivesse acontecido de outra maneira?”. A partir desse singelo pensamento, um fã consegue desenvolver intrincadas teorias envolvendo uma única cena, uma única expressão, que ao ser compartilhada poderá ter um efeito em cadeia: outro fã escreverá uma *fanfiction* baseando-se naquela teoria, enquanto outro fará uma *fanart*, outro um *fanvideo*, outro contribuirá com o *post* em si.

Fandoms existem através da contribuição de seus componentes. Independente de sexo, etnia, idade ou religião. Todos são unidos por uma paixão em comum: um personagem, uma narração, um conteúdo fictício. Tudo depende de como a obra ficcional é capaz de sensibilizar

⁴ Tradução da autora para: “Long before becoming part of a *fandom* was as easy as starting a Tumblr account, female Trekkies (or Trekkers, as some older fans of the series prefer) not only dominated the “*Star Trek*” fan community but helped to create that community in the first place”.

quem a consome, e dentro de comunidades organizadas, esses usuários encontram um senso de identidade e sentem-se parte de um grupo que vai além de barreiras geográficas (CURI, 2010).

Esse cenário tão interativo promove uma rede de suporte onde aqueles que compartilham de um mesmo interesse podem contribuir e incentivar a criação de um ambiente onde os criadores e consumidores dessas obras conseguem encontrar voz e representatividade ao infinitamente visitar suas ficções prediletas, trazendo sempre algo novo. E nesse cenário, seus participantes contribuem entre si, oferecem suas opiniões, obras e criatividade com o restante.

Um bom exemplo dessa interatividade são os *headcanons*⁵ e as propostas de *fanfictions* enviadas por usuários da web diretamente a escritores que os pedem ou mesmo apenas inserindo as *tags* para que alguém que se interesse possa transformar aquela ideia em uma *fanfiction*. Há, inclusive, perfis em redes sociais criados unicamente com o propósito de reunir essas propostas e facilitar a busca de autores que procuram ideias ou querem simplesmente contribuir com a produção criativa em seu *fandom*.

Ser um fã é também se apaixonar por seus personagens prediletos de tal forma que, parafraseando um dito popular entre as comunidades dos *fandoms*, é extremamente atrativo ler uma estória⁶ sobre um mesmo casal que se apaixonou de novo e de novo em diferentes cenários, universos, maneiras e em nenhum momento enjoar. Basicamente, consumir o produto original é apenas o início e não o fim do processo de consumo (JENKINS, 2015), uma vez que novas produções culturais serão desenvolvidas e distribuídas entre seus consumidores.

2.1 *Fandom* de Merlin oito anos depois

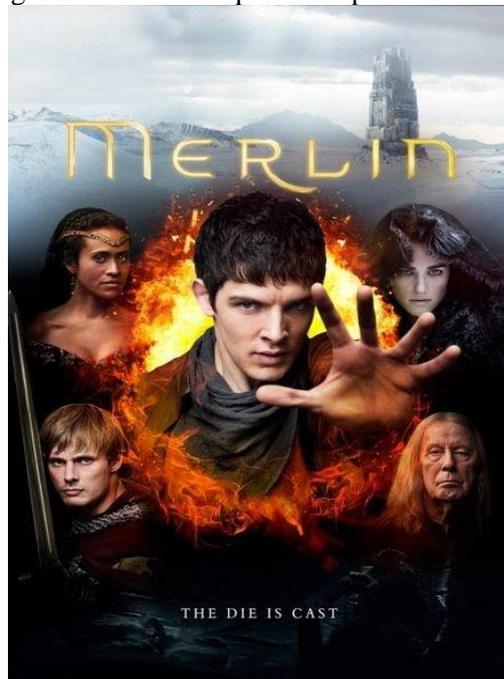
O *fandom* da série Merlin é um entre tantos exemplos emblemáticos de como os fãs continuam a produzir conteúdo sobre um produto cultural e de entretenimento mesmo após anos do seu lançamento. Essa série de drama, aventura e fantasia medieval, estreou em 20 de setembro de 2008, quando foi exibida pela televisão britânica BBC. Foi exibida no Brasil pelos canais Disney, Sony Spin e HBO Family até 2012. Atualmente, os seus 65 episódios e 5 temporadas estão disponíveis para os assinantes da Netflix⁷.

⁵ Termo utilizado para indicar uma crença pessoal do fã, que não foi canonicamente afirmado.

⁶ Optou-se neste trabalho pela utilização de estória, ao invés de história, por ser o termo utilizado pelos pesquisadores de *fanfictions* para se referir ao caráter ficcional de suas narrativas, bem como por ser uma palavra preferida e bastante utilizada entre os fãs que consomem esse tipo de conteúdo.

⁷ Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Figura 2 - Pôster da quinta temporada da série.



Fonte: divulgação BBC.

O último episódio de Merlin, *Diamond of the Day* parte 2, foi ao ar em 24 de dezembro de 2012, com audiência de aproximadamente 7.8 milhões de telespectadores apenas no Reino Unido. Após o término da série, nenhum conteúdo oficial foi liberado pela BBC. E apesar de haver boatos com relação a uma sexta temporada, nada foi confirmado até então.

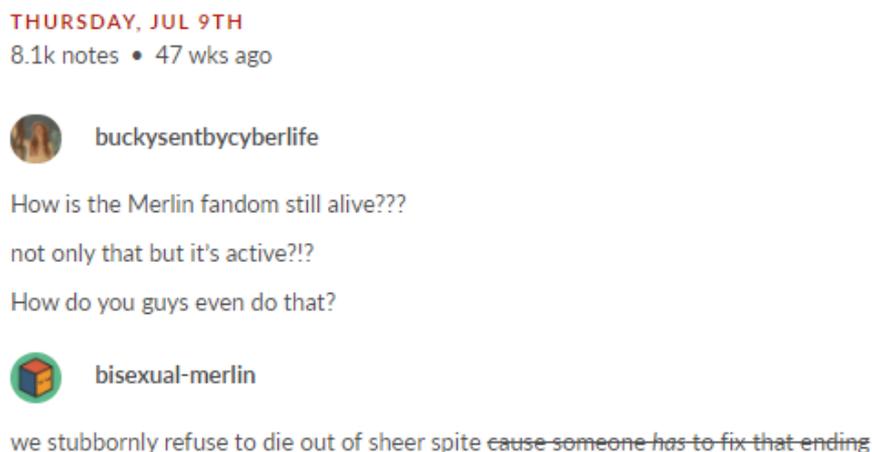
Entretanto, chama a atenção sobre como um *fandom* – que supostamente já deveria ter esgotado todo o seu material para possibilitar a criação de conteúdos pelos fãs e causar discussões acaloradas – continua tão ativo nas redes sociais. Isso gerou inclusive uma piadinha interna entre os membros, que quando questionados sobre como seu *fandom* continua vivo, chamam-se de “*The Once and Future Fandom*”, algo como “O Único e Eterno *Fandom*”, em alusão à profecia e o título que envolve o retorno do rei Arthur Pendragon.

Como já dito antes, os fãs representam um papel fundamental com relação à disseminação de obras ficcionais. Não é mais possível dizer que são meramente receptores, especialmente quando se fala de um *fandom* que consegue criar novos materiais sem o incentivo de conteúdos atuais da narrativa original. São pessoas diferentes que se unem com um mesmo propósito, e através das redes sociais, conseguem se comunicar, criar e levar o seu fascínio muito além das telas ou livros.

Criar um conteúdo novo para um *fandom* já encerrado é como visitar um velho amigo que redecorou sua casa: os elementos principais continuam ali, mas com algo novo e intrigante que o estimula a querer dar uma espiada para ver o que mudou. Muitos fãs revisitam seus *fandoms* depois de anos e sentem as mesmas emoções que sentiram quando experimentaram o conteúdo original pela primeira vez.

Em uma publicação de julho de 2020 no *Tumblr*⁸, vários fãs da série começaram a analisar e debater a respeito do que poderia ter contribuído para que esse *fandom* continue ativo. Em meio a várias respostas humoradas, o consenso foi que os próprios fãs, e não apenas os produtores originais da série, são os responsáveis por continuar produzindo conteúdo, atraindo muitas vezes novos admiradores através de suas criações.

Figura 3 – Parte inicial da discussão no Tumblr



Fonte: blog mr-merlin, 2019

As produções de *fanfictions* e *fanarts* de Merlin ocorrem literalmente em um fluxo diário, como será analisado mais à frente. Vários artistas e escritores alimentam as plataformas e fornecem aos fãs obras completas, com conteúdos cuidadosamente desenvolvidos. Não são apenas simples obras solitárias, mas *fanfictions* com mais de trinta capítulos e histórias em quadrinhos de várias páginas envolvendo os personagens da série. Em outras palavras, a comunidade dos fãs explora aspectos de relacionamentos, diálogos e cenas meramente insinuadas pela série original para trazer à tona uma nova perspectiva de algo antigo.

Nas palavras dos próprios fãs na publicação original de 5 de fevereiro de 2019, o *fandom* de Merlin continua ativo porque o seriado trouxe uma imensa paixão à narrativa e tocou profundamente seus telespectadores. Diferente de outros *fandoms* que contam com novos

⁸ Disponível em: <https://mr-merlin.tumblr.com/post/623133661449142272/fictionalinfinity-nattymctatty>. Acesso em: 3 jun. 2021.

conteúdos para se manter ativos, como *spinoffs* e sequências para Harry Potter e Star Wars, o *fandom* de Merlin continua a expandir e criar unicamente por amor a essa estória e suas personagens.

“...uma estória que nós continuamos lendo e relendo e reescrevendo e apenas expandindo até que não tenhamos mais nada a dizer. A série vai muito além do que foi mostrado na televisão para nós. E crianças ainda podem assistir, uma vez que, felizmente, foi imortalizada pela Netflix. É uma família que cresce e que está desesperada para espalhar esse entusiasmo. E nós estamos conseguindo, porque realmente nos importamos com essa estória e essas personagens...” (DOLLOPHEADEDMERLIN, 2019, Tumblr).⁹

Além disso, é impossível não associar o sucesso do *fandom* em perpetuar essas personagens com a interação disposta na web. É através de redes sociais como o *Twitter* e o *Tumblr* que os fãs se reúnem e criam eventos para desafiar uns aos outros com propostas de produções em uma competição amigável cujo único prêmio é ter seu trabalho reconhecido pelos demais fãs. Inclusive, no mês de dezembro, o mês que marca o término do seriado, os fãs reassistem seus episódios prediletos e publicam suas opiniões a respeito do enredo e detalhes que antes não haviam reparado.

Um fã não se satisfaz em ver um seriado apenas uma vez por semana ou ler uma revista em quadrinho só uma vez por mês. Ele grava os episódios para revê-los e relê as histórias quantas vezes forem necessárias. Esse é um outro motivo que leva o fã a produzir novos objetos e procurar outros dentro das comunidades de que faz parte: a necessidade de novidades, contato constante e mais materiais relacionados a seu objeto de fascínio. (CURI, 2010, p.11).

O que move um *fandom* é a paixão por uma obra ou elementos dela. Os personagens de Merlin conseguiram encantar seus telespectadores de tal forma que mesmo o final sendo considerado por muitos como agridoce, ao deixar no ar algo inconcluso, concedeu aos fãs um sentido de insatisfação e curiosidade sobre que novas aventuras estarão à espera de Merlin e Arthur no futuro.

⁹ Tradução da autora para: “...a story that we’re all still reading and re-reading and rewriting and just expanding upon until we run out of things to say. The show goes so far beyond what was on screen for us. And younger kids are still getting into the show since it was thankfully immortalized by Netflix. It’s a growing family that’s desperate to spread the passion. And we’re succeeding because we actually care about this story and these character.”

3 FANFICTIONS E SUAS NARRATIVAS FICCIONAIS

Narrar algo é construir a base para que um enredo se desenlace – seja ele ficcional ou não. A narração sempre fez parte da natureza humana, muito antes da própria escrita. Era através de histórias passadas entre gerações que os mais novos adquiriam o conhecimento daqueles que vieram antes, até que a vinda da escrita trouxe uma nova realidade de narrador. Para o teórico alemão Walter Benjamin em seu ensaio “O narrador” (1994), o surgimento do gênero romance – que eclodiu com a burguesia e a imprensa – constituiu na queda da narrativa oral em favor de uma leitura silenciosa de histórias não necessariamente vindas da experiência pessoal, mas desenvolvidas pela mente de escritores.

No caso das narrativas ficcionais, usa-se o termo “narração” para designar o relato de acontecimentos inventados pelo autor, organizando-se com uma apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Além disso, é constituída por um narrador para contar ao leitor o que acontece, personagens que vivenciam a ação, espaço em que se passa a estória e o tempo.

Na literatura, o narrador representa uma das figuras mais importantes na narrativa literária. Ele é, em suma, uma entidade fictícia a quem cabe a tarefa de comunicar informações sobre o universo que por ele é dado conhecer. Esse narrador pode surgir em primeira (narrador-personagem), segunda (narra como se o leitor fosse o personagem) ou terceira pessoa (narrador-observador ou onisciente). Sempre cabe ao escritor decidir qual “voz” sua narração irá adquirir, embora tanto nos livros quanto nas *fanfictions*, o narrador personagem e o observador ainda sejam os mais comumente selecionados.

Mesmo reconhecendo-se a sua especificidade ontológica, importa não esquecer que o narrador é, em última instância, uma invenção do autor; sendo assim, é um facto que o autor pode projetar sobre o narrador determinadas atitudes ideológicas, éticas, culturais, etc. (REIS, 2003, p. 354).

O personagem é, provavelmente, o componente mais significativo da narrativa. Ele vivencia aquilo que está sendo narrado, às vezes como protagonista, coadjuvante ou antagonista. O personagem principal representa o eixo em torno do qual a ação será realizada e em função do qual essa narrativa se organiza, sendo facilmente identificável por suas características como nome próprio, descrição, discursos e relacionamento com os demais personagens.

A ação desenvolvida consiste em tudo o que esses personagens fazem, incluindo seus movimentos, falas e pensamentos ao longo da estória. O espaço representa o lugar em que a narrativa acontece, sendo crucial para elaborar os personagens, uma vez que isso afetará suas vestimentas, personalidades, idioma e outras características. Além disso, serve para situar e inserir o leitor no ambiente em que a narração está acontecendo.

Na questão do tempo na narrativa, será considerado apenas o tempo interno para a questão de análise. Ele pode ser cronológico (uma sucessão cronológica dos eventos narrados), psicológico (distorcido em função das vivências subjetivas dos personagens) ou ambos. O tempo do discurso pode se dar em três formas: linear, seguindo a cronologia da narração; em retrocesso, ao utilizar flashbacks; ou em antecipação, quando o narrador antecipa um fato que ainda não aconteceu.

Apesar de conscientemente saber que aquela narração é “de mentirinha”, é comum que quem lê ou assiste se flagre torcendo fervorosamente por seus personagens preferidos, rindo, chorando e prendendo o fôlego em momentos de suspense. O bom enredo é aquele que prende o leitor ou telespectador e faz com que ele se sinta parte daquela estória e anseie por mais daquele mundo ficcional, daquelas personagens e suas desventuras.

Contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas. Ela se perde porque ninguém mais fia ou tece enquanto ouve a história. Quanto mais o ouvinte se esquece de si mesmo, mais profundamente se grava nele o que é ouvido. Quando o ritmo do trabalho se apodera dele, ele escuta as histórias de tal maneira que adquire espontaneamente o dom de narrá-las. Assim se teceu a rede em que está guardado o dom narrativo. (BENJAMIN, 1994, p. 205).

No mundo das *fanfictions* não poderia ser diferente. Era comum, ao se pensar nesse gênero de escrita, imaginar que se trate de algo amador, uma leitura mais superficial de fãs que tomam como base uma narrativa original e a moldam com suas próprias ideias. Em uma visão mais simplista, pode ser que essa definição se encaixe, mas a verdade é que muitos desses “aspirantes” a escritores levam tão a sério o que estão criando, que fazem uma intensa pesquisa a respeito do tema e do enredo que pretendem adaptar.

Ao se pesquisar nos sites onde essas narrativas são hospedadas, fica claro o quanto esses escritores se atentam aos detalhes, principalmente no que diz respeito às personagens. Algumas narrações, de fato, são mais leves e propositadamente “bobinhas”, mas outras conferem uma complexidade narrativa tão bem escrita e cuidadosamente elaborada que impressiona quem lê. *Fanfics* não são meras imitações para passar o tempo, mas para quem as escreve, representam o expurgo de um desejo por ler algo específico, por um sentimento a uma cena, a uma

personagem, a um momento. É quando o integrante de algum *fandom* específico coloca na narrativa sua visão, seus anseios, suas ideias.

Ao modificarem o sentido hegemônico dos produtos das indústrias midiáticas, os fãs expressam uma espécie de resistência e insatisfação com a formatação proposta pelas empresas para aqueles conteúdos e, com isso, se utilizam dos espaços abertos para sua produção para difundirem seus pensamentos, propostas e adaptações. (SILVEIRA, 2010, p. 73).

E como em toda estória, há elementos que se repetem e outros que divergem, dependendo do *fandom*, do gênero escolhido e do foco narrativo. As *fanfics* seguem pelo menos alguns dos elementos básicos da narrativa ficcional, principalmente no que diz respeito aos personagens e ao espaço. O enredo é uma das partes que sempre sofre algum tipo de alteração, mesmo ínfima. Além disso, os autores também costumam classificá-las por gêneros – muitas vezes mesclados –, indo de acordo com o conteúdo. Esses gêneros auxiliam os leitores na hora de buscar algo específico que gostariam de ler, seja através da *tag* ou meramente um vislumbre do que aquela narrativa contém.

Esses gêneros se assemelham em parte aos utilizados para classificar livros, filmes e séries. Nas *fanfictions* brasileiras, os termos podem ser mesclados entre português, inglês e japonês, como é o caso do site Nyah.com, podendo ser divididos em: ação, amizade, aventura, comédia, crossover¹⁰, darkfic¹¹, death fic¹², drama, ecchi¹³, fantasia, ficção científica, furry¹⁴, hentai¹⁵, horror, lemon¹⁶, lime¹⁷, mistério, orange¹⁸, paródia, poesia, romance, shonen-ai¹⁹, shoujo-ai²⁰, songfic²¹, suspense, terror, tragédia, universo alternativo, yaoi²² e yuri²³. E vale ressaltar que apesar desses termos ganharem outras nomenclaturas em sites internacionais ou outras plataformas, a essência da classificação permanece.

¹⁰ Estória que mistura personagens de *fandoms* diferentes, fazendo-os interagir entre eles. Por exemplo: Juntar personagens de Harry Potter e Merlin em uma única fanfic, fazendo com que eles interajam entre si.

¹¹ Narração com atmosferas sombrias e situações angustiantes.

¹² *Fanfic* onde um personagem (ou mais) principal morre.

¹³ Insinuação de cenas pornográficas leves.

¹⁴ *Fanfic* com personagens não totalmente humanos (personagens com partes do corpo de animais, tais como rabos, orelhas, pelos, etc).

¹⁵ Cenas de sexo explícito entre casais héteros.

¹⁶ Cenas com sexo explícito entre homens.

¹⁷ Cenas de sexo explícito tanto entre casais héteros quanto homossexuais.

¹⁸ Cenas de sexo explícito entre mulheres.

¹⁹ Relações românticas mais leves entre homens.

²⁰ Relações românticas mais leves entre mulheres.

²¹ A narração acompanha a letra de alguma música.

²² Cenas românticas entre dois homens.

²³ Cenas românticas entre duas mulheres.

Nas *fanfictions* hospedadas no site Archive of Our Own (AO3)²⁴, além das palavras-chave comuns, os escritores também dispõem da opção de criar *tags* adicionais - com total liberdade para incluir algumas conhecidas dos leitores, como “Idiotas Apaixonados²⁵” - que tenham relação com o tema e o *fandom* de sua escolha. Nos trabalhos escritos sobre a série Merlin, as *tags* extras mais comumente utilizadas se classificam em: Universo alternativo – cenário moderno, Fofo, Angústia, Romance, Sofrimento/Conforto, Era Cãnone, Universo Alternativo - divergência do cãnone, Magia Revelada, Humor e Universo Alternativo²⁶. Através desses indicativos, os leitores podem ter ideia do conteúdo e assim buscar aquele que mais gostam.

Figura 4 - Tags das *fanfictions* no AO3



Fonte: arquivo da autora.

Além dos gêneros e elementos narrativos, uma das características mais comumente observada na produção de *fanfictions* diz respeito aos *ships* (abreviação do termo inglês “*relationship*”), que consiste no interesse e desejo do fã com relação a um relacionamento romântico entre duas pessoas (às vezes mais), ficcionais ou não. No universo *fandom*, é frequente que esses *ships* possuam nomenclaturas próprias unindo os nomes desses personagens. Na série Merlin, por exemplo, os dois *ships* mais famosos são o *ship canon*

²⁴ Disponível em: <https://archiveofourown.org/>. Acesso em: 3 jun. 2021.

²⁵ Tradução da autora para: “Idiotas in love”.

²⁶ Tradução da autora para: “Alternative Universe - modern setting, fluffy, angst, romance, hurt/comfort, canon era, Alternative Universe - canon divergence, magic revealed, humor and alternative universe”.

(estabelecido originalmente pela narração original) Arwen (Arthur+Gwen) e seu oposto, o *cult ship* (não estabelecido ou confirmado no original) Merthur (Merlin+Arthur).

Shippar é algo bastante comum entre os *fandoms*. Em entrevistas com leitores e escritores de *fanfictions*, muitos declararam ter preferência de *ships*, ou *shippam* casais específicos. Alguns participantes também comentaram que não leem uma história se o ship contido na *fanfiction* não seja aquele que gostam. (BOTHE, 2014, p. 6).²⁷

Os *ships* movem grande parte do trabalho dos fãs, já que muitas vezes causam insatisfação por não ser algo oficial. Esse sentimento provoca em muitos o desejo de criar uma narração que traga à vida essas duas personagens em um relacionamento amoroso e expressa a criatividade dos fãs ao desenvolver as mais diversas situações e cenários para esse casal. Desde *fanfictions* curtinhas sobre “*meet cute*”, um primeiro encontro fofo, a longas *fanfictions* que fazem uma completa releitura ao unir dois personagens e como esse acontecimento iria alterar o rumo do original.

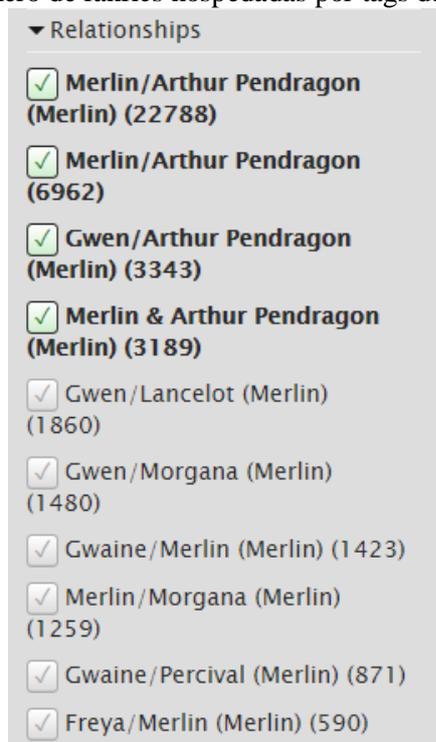
Bothe (2014) explica que um *fandom* pode ter diversos casais pelos quais os fãs podem torcer, mas que normalmente esses indivíduos acabam criando mais simpatia por um par específico, tornando-o o que se conhece por OTP (do inglês *One True Pairing*)²⁸. Através dessa seleção, os leitores e produtores de conteúdo buscam com maior comprometimento trabalhos que possuem alguma relação com esse casal do que com os demais *ships* presentes no enredo original. Em alguns casos, esses personagens sequer pertencem a um mesmo *fandom*, como é o caso de Elsa (Frozen, 2013) e Jack Frost (A Origem dos Guardiões, 2012). Não há regras para um fã shippar, além de torcer pelo casal de sua escolha.

Observando as *fanfictions* disponíveis de Merlin no AO3, é possível notar a influência de um OTP sobre as obras publicadas. Na coleta de dados realizada no dia 08 de junho de 2021, às 23h40, 32.939 de um total de 45.618 *fanfictions* apresentaram a tag Merlin/Arthur Pendragon (ou variantes da mesma), enquanto apenas 3.343 dos trabalhos publicados seguem a tag Gwen/Arthur Pendragon. Apesar de não haver indícios concretos na narrativa original que aponte para um envolvimento amoroso entre Merlin e Arthur, Merthur é o *ship* mais conhecido e ativo entre os fãs da série.

²⁷ Tradução da autora para: “Shipping is a fairly common occurrence within *fandoms*. In interviews with fan fiction readers and writers, many have stated that they have shipping preferences, or ship particular couples. Some participants have also commented that they will not read a story if the ship within the fan fiction is not one that they enjoy”.

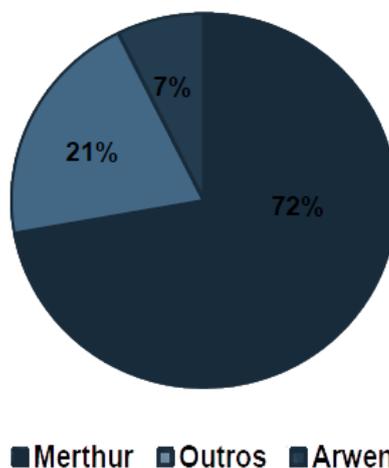
²⁸ “Ship favoritos dos fãs” é um termo usado para se referir aos personagens que formam o casal perfeito do ponto de vista de cada fã da respectiva obra (filme, série, livro e etc).

Figura 5 - Número de fanfics hospedadas por tags de relacionamento



Fonte: arquivo da autora.

Figura 6 – Gráfico de porcentagem de ships listados



Fonte: criação da autora

Para melhor compreender os elementos que divergem da narrativa original para a *fanfiction* escolhida, se faz necessário contextualizar os principais elementos narrativos da série televisiva Merlin. É através desse texto fonte que um comparativo pode ser realizado e as três etapas do método de Bardin (1977) para análise de conteúdo foram aplicadas.

Através da leitura, foi possível definir quais materiais seriam apresentados no estudo e os trechos mais relevantes para se entender o contexto da informação e compreensão dos dados.

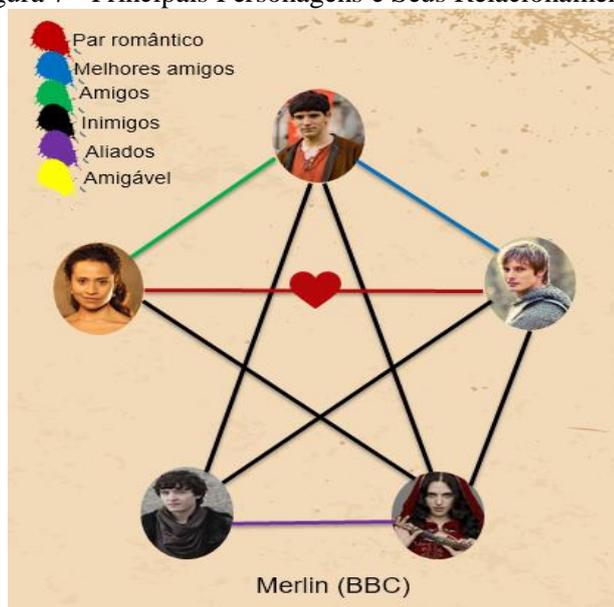
Pensando nisso, a categorização ficou definida por tipos de elemento narrativo: ação, espaço, narrador e personagem – que além de ajudar a agrupar o material, também serviu como guia para responder os questionamentos da pesquisa.

3.1 Narrativa ficcional da série Merlin

“Nenhum jovem, não importa o quão grandioso, pode conhecer seu destino. Ele não pode prever qual será seu papel na grande história prestes a ser revelada. Como qualquer outro, ele deve viver e aprender. E assim será para o jovem feiticeiro que chega nos portões de Camelot. Um rapaz que com o tempo se tornará uma lenda. Seu nome... Merlin”. É assim que começa a releitura da BBC das lendas arturianas²⁹, narrada pelo dragão ancião – Kilgharrah – que atua como mentor secundário de Merlin no decorrer de suas aventuras.

Em sua recriação de lenda arturiana, a série apresenta uma versão na qual o jovem mago Merlin e o então príncipe Arthur Pendragon são amigos íntimos. Além disso, aborda questões como o preconceito e perseguição ao colocar Camelot em um contexto no qual todo aquele que possui magia é malvisto pela sociedade, e se flagrado praticando bruxaria – ou mesmo apontado como feiticeiro –, é preso e executado sem um julgamento justo.

Figura 7 - Principais Personagens e Seus Relacionamentos.



Fonte: criação da autora.

²⁹ Mais conhecida como *Matter of Britain* (Matéria da Bretanha), as Lendas Arturianas são referentes ao lendário Rei Artur e seus cavaleiros, narrando desde as proezas épicas do rei de Camelot e as aventuras de seus cavaleiros, até a mítica figura de Merlin e a espada mágica Excalibur. Contada e recontada de diversas formas pelos escritores medievais, as lendas retratam entre história e misticismo as façanhas dos personagens, incorporando-se à mitologia britânica.

A trama começa com o jovem feiticeiro chegando ao reino de Camelot com o objetivo de aprender a controlar seus poderes mágicos com a ajuda de um mentor, o então médico da corte real, Gaius. Logo ele descobre que o rei Uther Pendragon baniu a magia de seu reino vinte anos antes, caçando todo aquele que a pratica e forçando o jovem a manter seu dom em segredo para sobreviver.

Figura 8 - Merlin chegando ao Reino Medieval de Camelot.



Fonte: arquivo da autora.

Vindo de um vilarejo pobre nas fronteiras entre Essentir e Camelot, Merlin nunca havia tido contato com a nobreza, fato que o faz muitas vezes ignorante a normas de comportamento. Além disso, seu forte senso de justiça e aventura rapidamente o colocam em apuros e atraem a atenção do então jovem e arrogante príncipe Arthur Pendragon. Simultaneamente, a noção de destino é implantada no jovem feiticeiro através do dragão preso nas profundezas do castelo, que conta ao rapaz sobre uma antiga profecia envolvendo seu destino: Merlin deveria ficar ao lado do príncipe para protegê-lo e garantir que pudesse se tornar o rei que devolveria a magia à Camelot e uniria todos os reinos.

Em particular, o destino de Merlin era de se tornar o maior feiticeiro que já havia caminhado sobre a terra, conhecido como Emrys em meio aos druidas³⁰ e demais criaturas mágicas. Seus poderes então ganharam um propósito: proteger Arthur para trazer a Idade de Ouro e a magia à Camelot.

Apesar da antipatia instantânea – Merlin pelos abusos do príncipe para com os servos e Arthur com a audácia do jovem plebeu – o feiticeiro acaba salvando a vida do príncipe de um

³⁰ Os druidas eram tidos como sacerdotes dentro da sociedade celta, responsáveis pelo cumprimento de funções religiosas, conserva e compartilhamento do conhecimento de seu povo entre as tribos. Habitaram extensas áreas do continente europeu na antiguidade.

atentado praticado por uma feiticeira rancorosa, o que o concede o cargo de servo pessoal de Arthur Pendragon.

Depois desse ponto, a amizade entre servo e príncipe evolui. Um salva a vida do outro constantemente e as aventuras compartilhadas permite que ambos conheçam e respeitem as diferenças um do outro, como dois lados de uma mesma moeda. Arthur evolui em caráter com a ajuda de Merlin, enquanto os poderes e o senso de dever de Merlin crescem com a consciência de seus destinos compartilhados. É através dos ensinamentos do inusitado amigo que o príncipe acaba se apaixonando pela serva da tutelada do rei, Gwinevere, que se tornaria sua esposa e rainha no fim da quarta temporada.

Nas primeiras temporadas, as complicações que Merlin enfrenta vêm de inimigos que querem vingança contra o rei que matou centenas de inocentes no evento que ficou conhecido como “O Grande Expurgo” (The Great Purge), iniciado como um ato de vingança após a morte da rainha Igraine durante o parto de Arthur. Uther, que não conseguia um herdeiro, recorreu a um ritual mágico sem saber seu preço e encheu-se de ódio após a morte da amada.

Um a um, com a ajuda de seus mentores, Arthur, e outros companheiros que surgem ao decorrer das temporadas, o feiticeiro consegue derrotar os inimigos de Camelot e proteger o reino, tudo isso enquanto atua como um simples servo. O grande vilão da série se revela na personagem Morgana, a tutelada de Uther que mais tarde seria revelada como filha bastarda.

Inicialmente, Morgana é uma jovem gentil e corajosa, com uma forte empatia e desprezo por injustiças praticadas pela realeza de Camelot. Quando descobre que também possui magia, o medo ao perceber que jamais seria aceita por aqueles que amava torna-a amarga e cheia de ódio por Uther, o que a faz unir-se a outros feiticeiros rebeldes para matá-lo. Ela se torna a grande vilã na terceira temporada, ganhando o apoio de muitos adeptos à Antiga Religião enraivecidos, e desde então tenta a todo custo destronar Arthur e conquistar o trono que acreditava ser seu por direito. Morgana também descobre, assim como Merlin, que a misteriosa figura conhecida pela comunidade mágica como Emrys, viria a ser sua ruína.

Ao longo da série, Merlin continua em seu papel de guardião enquanto ajuda Arthur a se tornar o lendário rei que estava destinado a ser. Em meio a perdas e sacrifícios, o feiticeiro amadurece e descobre que é o último sobrevivente da orgulhosa raça dos *Dragonlords*, após a morte de seu pai – cujo Merlin conhece apenas por um dia –, e tinha, além de seus poderes incomparáveis, a habilidade de controlar dragões.

No fim, descobrir a profecia com tão pouca idade é um fardo pesado para os ombros do rapaz. Merlin torna-se focado em mudar o destino ao descobrir que Arthur estaria fadado a

morrer pelas mãos de Mordred, um jovem druida que Merlin ajudou a salvar. Quando Mordred os salva anos depois e se torna um cavaleiro de Camelot, Merlin se recusa a aceitá-lo e enquanto Arthur eleva o rapaz como um de seus mais confiáveis homens, Merlin o mantém sob vigilância.

Apesar de seus esforços para impedir o que foi previsto, as atitudes de Merlin parecem não desviar do destino que lhe foi traçado. Mordred acaba traindo Camelot após Arthur condenar sua amada à morte (após a druidisa tentar matá-lo), foge e se alia à Morgana, relevando que o grande Emrys era na verdade seu antigo conhecido, Merlin.

Com Camelot em guerra, Arthur precisa marchar para o campo de batalha e defender seu povo dos Saxões e Morgana, mas quando Merlin perde seus poderes mágicos após um plano da feiticeira, ambos precisam se separar pela primeira vez em um momento crítico. Arthur parte para lutar, enquanto Merlin corre contra o tempo para reaver sua magia e impedir a profecia que estava rapidamente se cumprindo.

Ao fim, somos lembrados do início. A ideia de destino – sempre tão reforçada ao longo da série – fecha seu ciclo e se cumpre. Apesar de Merlin conseguir recuperar seus poderes, Arthur é mortalmente ferido por Mordred na Batalha de Camlann³¹. Em uma última tentativa desesperada de salvar o amigo e rei, o feiticeiro tenta levá-lo ao lago mágico às margens de Avalon³², revelando seu segredo no decorrer da jornada. Arthur inicialmente rejeita a ideia de seu mais antigo e fiel amigo possuir magia, mas conforme suas forças se esvaem, acaba aceitando e pedindo que Merlin nunca mude.

Próximos de seu destino, Merlin encontra-se pela derradeira vez com Morgana – que havia ido para terminar o serviço de Mordred –, e utilizando a lendária espada de Arthur, Excalibur³³, cumpre seu papel como a ruína da vingativa feiticeira.

No desfecho, Merlin segura Arthur em seus braços quando o lendário rei não tem mais forças para continuar e ouve as últimas palavras de agradecimento que nunca quis, mas sempre precisou ouvir. Quando Arthur dá seu último suspiro, Merlin não consegue aceitar que havia falhado com seu destino e seu mais antigo e querido amigo, para o qual o dragão ancião lhe oferece um pequeno consolo: Arthur se ergueria novamente, quando Albion³⁴ mais precisasse.

³¹ Na lenda arturiana, a batalha de Camlann foi a última batalha travada por rei Arthur contra Sir Mordred, onde o monarca foi ferido mortalmente.

³² Avalon é uma ilha lendária da lenda arturiana, famosa por ser um local místico.

³³ Espada mágica do Rei Artur nas lendas. É tida como um símbolo de sua nobreza de espírito e direito inato ao trono.

³⁴ Nome alternativo para a ilha da Grã-Bretanha. É uma das muitas Ilhas Britânicas da Europa que abrange a maior parte do Reino Unido.

Na última cena, vemos o mundo moderno e um Merlin idoso caminhando à beira do lago onde milênios antes colocou o corpo do rei de Camelot em um barco em direção à mítica Ilha dos Abençoados. Com um suspiro pesado, sem olhar para a pequena ilha, o feiticeiro continua sua jornada de esperar o retorno daquele que era conhecido pela profecia como “*The Once and Future King*”³⁵.

3.2 Perfil psicológico das personagens principais

Apesar de *Merlin* ter uma vasta lista de personagens – entre reis, vilões e cavaleiros – a trama principal gira em torno de cinco personagens: Merlin, Arthur, Gwinevere, Morgana e Mordred. Assim como cenários, as *fanfictions* costumam explorar aspectos das personalidades dos personagens que retratam, expondo muitas vezes desejos de seus autores sobre como seria se tomassem escolhas diferentes e que consequências essas circunstâncias teriam sobre seus caracteres.

A imaginação é o limite: algumas *fanfictions* introduzem ao leitor um lado sombrio das personagens vistas como boas e nobres. Outras especulam sobre por que motivos os vilões teriam se tornado vilões e questionam se não seriam na verdade vítimas dos mocinhos. Esse tipo de liberdade criativa faz com que muitas vezes os próprios autores marquem suas histórias com um OC, significando *Out of Character* (Fora de Personagem), para alertar seus leitores das alterações comportamentais incluídas.

Sendo esse um aspecto comum, é necessário compreender como o cânone desenvolveu suas personagens para ser possível verificar quais pontos foram modificados na *fanfiction* a ser analisada. As informações foram retiradas com base em observações da autora no seriado e na opinião em geral dos fãs, como também com o auxílio do website Merlin Wiki³⁶.

3.2.1 Merlin

Diferente de muitos feiticeiros que escolhiam praticar magia, Merlin nasceu com poderes mágicos que apenas aumentavam com o passar dos anos. Ele é distinto mesmo entre seu povo, sendo uma lendária figura de profecias com o nome de Emrys, o mago que viria libertar a comunidade mágica das opressões de seus algozes.

³⁵ Em português, “Único e Eterno Rei”, é uma série Arturiana de fantasia de T. H. White.

³⁶ Disponível em: <https://merlin.fandom.com/wiki/Merlin>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Merlin começou sua jornada como um rapaz inocente e otimista, cheio de sonhos e ávido por um futuro de aventuras no reino de Camelot. No começo do seriado, o feiticeiro é cheio de ideais e por vezes ingênuo, uma vez que ainda está descobrindo seu papel na grande profecia e os desafios que viria a enfrentar. Essa característica é inclusive abordada pelo dragão ancião, Kilgharrah, como um de seus maiores defeitos.

Ainda que para as demais personagens – especialmente Arthur – Merlin passe a imagem de alguém excêntrico e bobo, ele é extremamente sagaz e consegue desvendar a maioria dos planos dos vilões que ameaçam a vida do príncipe. Apesar do lado mais inocente e jovial, Merlin é forçado desde o primeiro episódio a matar para proteger Arthur, e é o que segue fazendo ao longo das temporadas. Com o passar dos anos, o peso da responsabilidade e as grandes perdas sofridas em sua trajetória, marcam fortemente a personalidade do feiticeiro. Há um lado inegavelmente mais sombrio do personagem que vem à tona quando Merlin precisa defender aqueles que lhe são importantes. Para proteger Arthur, por exemplo, ele não mede esforços e não hesita em sacrificar a própria vida, manipular ou matar inimigos, se assim julgar necessário.

A perda do lado mais inocente deixa o feiticeiro bastante cético nas últimas temporadas, quando se depara com a ameaça da profecia da morte de Arthur se tornando cada vez mais iminente. Sua grande desconfiança das intenções de Mordred foram um dos catalisadores para as ações que se desenrolam ao fim da trama.

Apenas um interesse romântico foi apresentado, quando Merlin se encanta por uma jovem druidisa amaldiçoada a se transformar em um monstro, e que havia sido levada como prisioneira à Camelot. É um dos únicos momentos que o feiticeiro considera abandonar seu profetizado destino para fugir e viver com sua amada, porém seus planos são interrompidos quando ela perde o controle de sua maldição e acaba morrendo após ser gravemente ferida por Arthur.

Apesar disso, seu relacionamento com o futuro rei é sem dúvidas o mais forte a ser apresentado em todo o seriado, uma vez que a profecia afirma que seus destinos estão irremediavelmente entrelaçados. Merlin é inegavelmente subestimado pelo amigo, o que muitas vezes provoca imensa frustração e um desejo de ser reconhecido, embora fique evidente que ambos morreriam um pelo outro. Além disso, o feiticeiro também é próximo de Gwen (até que se torne rainha), Gaius e dos principais cavaleiros da famosa Távola Redonda.

No 11º episódio da terceira temporada, nomeado “*The Sorcerer’s Shadow*”, Merlin tenta convencer um jovem feiticeiro a usar magia para o bem e expressa empatia e frustração ao

dizer: “– É... solitário. Ser mais poderoso do que qualquer homem que você conhece e ter que viver como uma sombra. Ser especial e ter que fingir que é um tolo”.³⁷

3.2.2 Arthur Pendragon

Herdeiro do trono de Camelot, Arthur é filho do rei Uther Pendragon e de Ygraine de Bois. Sua mãe morreu momentos após seu nascimento, fato que o assombra até a vida adulta. O que Arthur desconhece até então é que seu pai – que não conseguia um herdeiro – realizou um ritual de magia para ter o filho que tanto desejava, ignorante de que o preço a ser cobrado seria a vida da rainha.

Nos primeiros episódios, Arthur é um príncipe de temperamento forte, arrogante e mimado, apesar de ter um forte senso de justiça e bom coração. Com os conselhos e o companheirismo de Merlin, o então príncipe começa a aprender lições valiosas sobre como tratar seus súditos, a não se prender a estereótipos, questionar ordens e confiar em seus valores para tomar decisões justas. Por diversas vezes, Arthur acaba burlando as leis e comandos diretos de seu pai em prol de ajudar o amigo ou outras pessoas em necessidade.

Ele foi criado para ser o futuro rei desde seu nascimento, sofrendo grande pressão do pai para atender suas expectativas e ser um príncipe digno, obediente e executor das leis impostas pelo rei. Além disso, por ser frequentemente vítima de ataques mágicos, sua criação e histórico o tornam temeroso à magia, embora fique evidente em episódios futuros que não hesitaria em usá-la se julgar necessário.

Aos poucos, ele se torna um exemplo de coragem, determinação, lealdade e honra. Apesar de sempre tentar fazer a coisa certa, Arthur tende a duvidar de si mesmo e entra em conflito quando precisa ir contra os ideais do pai. A forma como foi criado também influencia fortemente na personalidade do personagem, tornando difícil para Arthur expressar seus sentimentos para outras pessoas. Ele demora a admitir sua amizade com Merlin e seu romance com Gwinevere.

Quando supera as indecisões, Arthur se torna um líder talentoso e carismático, extremamente estrategista e habilidoso nas artes de combate. Ele é um rei justo, que inspira lealdade tanto em seus súditos quanto em seus cavaleiros. Antes mesmo de subir ao trono, Arthur altera as leis que proibiam a nomeação de cavaleiros vindos de uma classe plebeia. Ele

³⁷ Tradução da autora para: “It's... lonely. To be more powerful than any man you know, and have to live like a shadow. To be special, and have to pretend you're a fool”.

chega inclusive a escolher Gwinevere, uma plebeia e filha de um ferreiro, como sua esposa e rainha.

Sua amizade com Merlin torna-se uma marca de comicidade e companheirismo, uma vez que os habitantes de Camelot sequer piscam ao ouvir os apelidos nada educados de Merlin para com o rei e os gracejos que recebe em resposta.

3.2.4 Morgana Le Fay

Morgana é a filha ilegítima de Uther Pendragon e Lady Vivienne, esposa do melhor amigo e conselheiro de Uther, Sir Gorlois. Ela é meia-irmã de Arthur por parte de pai e da feiticeira Morgause por parte de mãe, apesar de desconhecer esse fato até a terceira temporada do seriado.

Inicialmente, Morgana é apresentada como uma personagem forte, compassiva e com um forte senso de justiça ante os abusos do rei para com seus súditos. Ela é amada pelo povo de Camelot e seus nobres, havendo inclusive rumores de que um dia chegaria a se tornar rainha ao casar com Arthur, embora o relacionamento entre os dois fosse uma rivalidade fraternal e companheirismo.

Morgana também sofre de terríveis pesadelos que mais tarde mostram-se proféticos e consequência de seus poderes de feiticeira saindo do controle. Sua habilidade de vidente lhe conferia vantagem tanto para salvar seus aliados quanto para tramar seus planos contra Arthur no futuro. É assim também que ela prevê a coroação de Guinevere e sua conexão com um Emrys idoso, sem saber que se tratava de Merlin.

A personagem começa a mudar ao passo em que descobre sua herança mágica e as traições daqueles que considerava aliados. Sem que Morgana soubesse, Gaius – em uma tentativa desacertada de protegê-la da morte – lhe oferece poções que impediam que suas habilidades mágicas fossem reveladas ao rei e à própria jovem. Porém, ao descobrir que sua vida estava em risco devido às leis de Camelot, sua relação sanguínea com Uther (que suspeitava ter sido o responsável pela morte do pai) e que possuía uma irmã que planejava a morte do mesmo, Morgana se alia aos inimigos do reino onde cresceu e começa seu plano de vingança e libertação de seu povo.

O empurrão final para a mudança de mocinha para vilã se dá com a traição de Merlin, que para proteger Arthur e toda Camelot, envenena Morgana para forçar sua irmã, Morgause,

a retirar o feitiço que havia lançado sobre o reino. A partir desse acontecimento, a antiga amizade entre os dois torna-se o maior desafio e arrependimento do protagonista.

A morte da irmã, por fim, finaliza a transformação da personagem na grande vilã da série, que sedenta de ódio e vingança, conspira e mata o antigo rei, tenta usurpar o trono de Arthur e move as peças que culminaram no fim da linhagem Pendragon.

3.2.5 Mordred

O jovem druida que se torna o traidor cavaleiro de Camelot e mais tarde responsável pela morte de Arthur, é um dos personagens mais complexos da série a serem categorizados. Ele não é propriamente um vilão, embora tenha um papel antagonista a desempenhar no desenrolar da trama.

Seu destino é entrelaçado com Merlin, Arthur e Morgana logo na primeira temporada, onde o pequeno Mordred precisa contar com a ajuda dos três para escapar da morte dentro dos muros de Camelot. A princípio ele é uma criança tímida, confiando apenas no homem que por instinto sabe ser o profetizado Emrys para protegê-lo em seu momento de necessidade. Porém mais à frente é possível ver um lado mais obscuro e vingativo que poderia indicar a natureza instável de seus humores e lealdades. Ele também parece ser um feiticeiro prodígio, sendo capaz de se comunicar telepaticamente com Merlin com extrema facilidade, além de lançar outros feitiços ainda na infância. Ao reaparecer como adulto em temporadas futuras, Mordred é exibido como um jovem rapaz de personalidade calma, confiante e levemente calculista.

Quando reencontra Arthur e Merlin anos depois, Mordred não aparenta guardar qualquer rancor ou inimizade. Apesar de ter um relacionamento amigável com Morgana, ele decide salvar a vida do rei e aliar-se aos cavaleiros de Camelot, acreditando em seu senso de honra e justiça.

Como cavaleiro, Mordred era extremamente leal e não hesitou em arriscar sua vida em função de Arthur, fato que fez com que o rei rapidamente o considerasse um de seus homens mais confiáveis. Ele também conhecia o segredo de Merlin, porém só o revelou muito depois à Morgana, quando abandonou Camelot e seu juramento após a prisão e morte de seu amor de infância, Kara – uma jovem druidisa que havia sido condenada a morte após tentar assassinar o rei.

3.2.6 Gwinevere Pendragon

Gwen, como é mais conhecida no seriado, é uma personagem que começa sua jornada como a filha plebeia de um ferreiro e serva de Morgana. Ela é extremamente generosa, amigável, compassiva, e dona de uma mentalidade forte que a confere certa teimosia e força de espírito que a impulsionam a correr quaisquer riscos por seus amigos. Seu relacionamento com o então príncipe era conturbado, especialmente com as atitudes rudes de Arthur para com aqueles de classe mais baixa. Assim como Merlin, Gwen aprende a expressar seus pensamentos e dessa forma conquista a afeição do futuro rei com sua honestidade, gentileza e força.

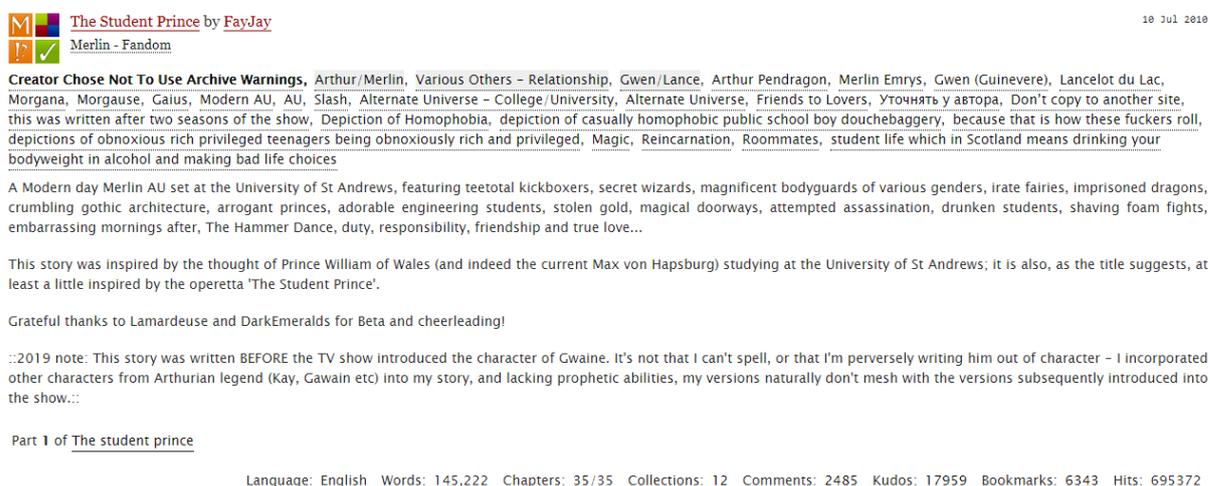
Apesar de ser rainha de Arthur em temporadas futuras, ela ocupa um papel mais secundário, embora não seja apagada por esse fator. Como rainha de Camelot, Gwen é justa, inteligente e firme. Ela aprende com Arthur os maneirismos da realeza, enquanto ensina ao rei a ser mais atencioso e gentil. Além de amiga e companheira, ela é uma das conselheiras mais importantes da Távola Redonda, discutindo questões de estado que às vezes nem mesmo Merlin possui conhecimento.

Ela é uma das melhores amigas de Merlin no começo das temporadas, e apesar de manter um relacionamento próximo com ele após subir ao trono, é evidente que a diferença entre as posições sociais de ambos causa certo distanciamento entre eles. Apesar disso, Gwen é sempre doce e atenciosa quando se dirige ao feiticeiro e confia completamente em sua lealdade para com o rei. Com a morte de Arthur no final do seriado e sem herdeiros naturais, ela se torna a rainha regente de Camelot.

4 ANÁLISE DA FANFICTION *THE STUDENT PRINCE*

*The Student Prince*³⁸ é uma *fanfiction* publicada no site *Archive of Our Own* de junho a julho de 2010 por FayJay. Classificada por sua autora como conteúdo maduro, a *fanfic* de 35 capítulos foi ambientada no mundo moderno, no qual Merlin é um estudante universitário que acabou de começar a vida acadêmica na Universidade de St Andrews, na Escócia e se depara com o inusitado cenário de ter que proteger o príncipe, que também é seu colega de quarto. A narração foi inspirada principalmente no período em que o príncipe William, da Inglaterra, estudou na instituição e na opereta *O Príncipe Estudante* (1924), de Sigmund Romberg³⁹.

Figura 9 - *Fanfiction The Student Prince*



The Student Prince by [FayJay](#) 18 Jul 2019

Merlin - Fandom

Creator Chose Not To Use Archive Warnings, Arthur/Merlin, Various Others - Relationship, Gwen/Lance, Arthur Pendragon, Merlin Emrys, Gwen (Guinevere), Lancelot du Lac, Morgana, Morgause, Gaius, Modern AU, AU, Slash, Alternate Universe - College/University, Alternate Universe, Friends to Lovers, Уточнить у автора, Don't copy to another site, this was written after two seasons of the show, Depiction of Homophobia, depiction of casually homophobic public school boy douchebaggery, because that is how these fuckers roll, depictions of obnoxious rich privileged teenagers being obnoxiously rich and privileged, Magic, Reincarnation, Roommates, student life which in Scotland means drinking your bodyweight in alcohol and making bad life choices

A Modern day Merlin AU set at the University of St Andrews, featuring teetotal kickboxers, secret wizards, magnificent bodyguards of various genders, irate fairies, imprisoned dragons, crumbling gothic architecture, arrogant princes, adorable engineering students, stolen gold, magical doorways, attempted assassination, drunken students, shaving foam fights, embarrassing mornings after, The Hammer Dance, duty, responsibility, friendship and true love...

This story was inspired by the thought of Prince William of Wales (and indeed the current Max von Hapsburg) studying at the University of St Andrews; it is also, as the title suggests, at least a little inspired by the operetta 'The Student Prince'.

Grateful thanks to Lamardeuse and DarkEmeralds for Beta and cheerleading!

:::2019 note: This story was written BEFORE the TV show introduced the character of Gwaine. It's not that I can't spell, or that I'm perversely writing him out of character - I incorporated other characters from Arthurian legend (Kay, Gawain etc) into my story, and lacking prophetic abilities, my versions naturally don't mesh with the versions subsequently introduced into the show.::

Part 1 of [The student prince](#)

Language: English Words: 145,222 Chapters: 35/35 Collections: 12 Comments: 2485 Kudos: 17959 Bookmarks: 6343 Hits: 695372

Fonte: arquivo da autora.

Nos dados coletados em 08/06/2021, às 23h50, a estória apresentou um total de 17.959 *kudos* (curtidas) e 695.372 *hits* (visualizações), sendo uma das mais populares de todo o site na categoria das *fanfictions* da série televisiva Merlin, entre completas e em andamento. Apesar de ter sido finalizada há dez anos, vários comentários postados na página são recentes e diversos leitores comentam suas opiniões a respeito do enredo, como a *fanfic* nutre o desejo de ler a respeito do *ship* e os inspira a conhecer as localizações narradas, como a famosa St. Rule's Tower.

³⁸ Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/91885>. Acesso em: 3 jun. 2021.

³⁹ Popular por sua trama romântica e canções ricamente melódicas, “O Príncipe Estudante”, de Sigmund Romberg, é uma opereta em um prólogo e quatro atos, escrita em 1924. Com libreto de Dorothy Donnelly e baseada na peça alemã “Alt Heidelberg”, de Wilhelm Meyer-Förster, a opereta conta a trajetória de um príncipe Alemão - prometido em casamento a uma princesa - que se apaixona por uma garçone de bar do campus da universidade onde é matriculado incognitamente para melhorar suas habilidades sociais.

Figura 10 – Comentários recentes em The Student Prince

The image shows a screenshot of four recent comments on a fanfiction page titled 'The Student Prince'. Each comment is displayed in a separate box with a user profile picture, the user's name, the chapter they are commenting on, the date and time, and the text of the comment. Below each comment are buttons for 'Reply' and 'Thread'.
1. User: Ar1923 on Chapter 35, Sat 19 Jun 2021 06:20PM EDT. Comment: "Oh my god this is so good, I put food in the oven but completely forgot about it because I was so busy reading this, I love you! Good Morgana is everything I need in my life, and my new phase is Nobody is straight- they are just confused and too sober. Love it! This was so amazing and genuine, I don't know how I'm supposed to keep reading other stories when nothing with ever top this."
2. User: Ar1923 on Chapter 35, Sat 19 Jun 2021 06:23PM EDT. Comment: "And not to mention the dialogue and descriptions, it all felt so real, as if you were writing from experience."
3. User: PinkLeatherHandbag on Chapter 35, Sun 04 Jul 2021 03:36PM EDT. Comment: "Such beautiful writing!"
4. User: CaptainDwobbit on Chapter 35, Tue 06 Jul 2021 12:37PM EDT. Comment: "Oh wow. This whole fic was an absolute delight to read"

Fonte: arquivo da autora

A sinopse da *fanfiction* escolhida para análise já contém pistas dos seus principais elementos: “Um AU Moderno de Merlin ambientado na Universidade de St Andrews, apresentando kickboxers, magos secretos, guarda-costas magníficos de vários gêneros, fadas iradas, dragões presos, arquitetura gótica em ruínas, príncipes arrogantes, estudantes adoráveis de engenharia, ouro roubado, portas mágicas, tentativas de assassinato, estudantes bêbados, brigas de espuma de barbear, dias seguintes embaraçosos, *The Hammer Dance*, dever, responsabilidade, amizade e amor verdadeiro ...”.⁴⁰

Como visto em muitas obras criadas dentro do *fandom*, a *fanfiction* possui um *ship* principal e outros secundários. Dando ao leitor o poder de filtrar aquilo que gostaria ou não de

⁴⁰ Tradução da autora para: “A Modern day Merlin AU set at the University of St Andrews, featuring teetotal kickboxers, secret wizards, magnificent bodyguards of various genders, irate fairies, imprisoned dragons, crumbling gothic architecture, arrogant princes, adorable engineering students, stolen gold, magical doorways, attempted assassination, drunken students, shaving foam fights, embarrassing mornings after, The Hammer Dance, duty, responsibility, friendship and true love...”.

ler, as *tags* utilizadas pela autora indicam quais relacionamentos foram escolhidos e quão explícitas poderão ser as cenas. *The Student Prince*, realça o *ship Merthur* (Merlin e Arthur), narrando em terceira pessoa como um relacionamento amoroso entre os dois protagonistas da série poderia se desenrolar em um ambiente moderno, porém com o mesmo enredo de destino pairando sobre ambos. O outro casal marcado remete à *Gwencelot* (Gwinevere e Lancelot).

Apesar de optar por um cenário moderno, FayJay não tentou alterar completamente a narrativa *canon* da série. Além de tentar manter a essência das personagens, a autora buscou conservar a concepção da intromissão do destino que chama Merlin à aventura e o entrelaça à vida de Arthur, inicialmente como seu guardião. Entretanto, é notável que alguns aspectos tiveram mais destaque do que outros para que essas personagens pudessem se encaixar na narrativa proposta. Nosso protagonista, por exemplo, é visivelmente mais sexual do que seu homólogo, tendo em vista que seus pensamentos frequentemente admiram o físico do príncipe sob sua proteção.

As diferenças de cenário, comportamento, experiências vividas e relacionamentos das personagens são as maiores modificações realizadas, porém não atrapalha a experiência do leitor. Com o artifício de reencarnação utilizado pela autora, insinuado em diálogos com personagens como Kilgharrah e a fada Sophia, é possível realizar um tipo de conexão com a época medieval e enxergar *The Student Prince* como uma continuação moderna da série.

Embora tenha sido finalizada antes do término do seriado, a autora se baseou em trechos das lendas arturianas originais para complementar sua estória e acrescentar personagens como Sir Kay, que foi introduzido no papel de amigo esnobe e preconceituoso. Além disso, outras pequenas curiosidades são adicionadas de modo que, para quem sente o interesse de pesquisar ou entende um pouco sobre o assunto, torna-se algo divertido de encontrar.

Um dos exemplos mais interessantes é o apelido de Arthur na *fanfiction* – *Wart* –, que remete ao livro de fantasia arturiana intitulado “O Único e Eterno Rei”, também aparecendo na animação da Disney de 1964, *A Espada Era a Lei*. Além disso, outros pequenos *easter eggs*⁴¹, como o sobrenome da primeira adversária de Merlin, Sophia Leanan (na série, Sophia de Tír-Mor), que se baseia nas fadas do folclore irlandês e insinua o papel da personagem antes que seja revelado na narração.

Outro fator bastante observado é a introdução de uma atmosfera mais sexual com relação aos personagens. Há um inegável humor erótico na escrita, expresso principalmente

⁴¹ Expressão criada em 1980 por Steve Wright, que consiste em mensagens, piadas ou referências ocultas pelos autores como um tipo de brincadeira.

pelos pensamentos e falas das personagens que se encaixam em um cenário que parece mesclar entre o caricaturado e o estereótipo da vida cheia de liberdades e descobertas em um ambiente universitário.

The Student Prince vai muito além de uma repetição moderna do enredo da série. A autora inova e utiliza as personagens, já queridas e conhecidas por seu público, para quebrar tabus e inseri-las em situações características de uma sociedade moderna. Um dos tópicos mais importantes que são abordados diz respeito à homofobia no ambiente escolar e inclusive em protocolos reais. FayJay utiliza o relacionamento entre Merlin e Arthur e os coloca no centro de uma questão social que é tão atemporal quanto a própria lenda: o preconceito.

4.1 Espaço

O espaço em uma narrativa é um dos pontos mais importantes, uma vez que ele irá influenciar os papéis das personagens, suas personalidades e ações. Em suma, no espaço se insere todos os elementos condizentes com o período que está sendo mostrado para situar o leitor ou telespectador naquele ambiente.

No original, Merlin se passa em uma época medieval, tendo como cenário reinos, vilarejos e florestas. Durante a primeira temporada, grande parte das aventuras são contadas dentro do castelo de Camelot, tendo variações para ambientes externos e internos. Toda a caracterização mostra construções típicas da época como pequenas casas para os plebeus, estradas sem pavimentação, cavalos como principais meios de transporte e uma política baseada em um regime monárquico.

Em *The Student Prince*, o leitor é confrontado desde o primeiro capítulo com um cenário moderno ao se deparar com Merlin em um trem vindo de Gales (Reino Unido), para começar sua vida acadêmica na Universidade de St. Andrews, na Escócia. Logo no início da *fanfiction* a autora descreve Merlin lembrando os ensinamentos da mãe antes de pegar o comboio na estação King's Cross, em Londres. É o primeiro choque que o leitor recebe com o mundo moderno e Merlin juntos.

...Tudo aconteceu num piscar de olhos, mas o treinamento de Hunith se manteve firme, e por isso ele não se expôs como um bruxo no meio de um

trem lotado na estação King's Cross ao congelar a bagagem no meio da queda ... (FAYJAY, 2010, Capítulo 1).⁴²

Após evidenciar que a narração se passa em uma época moderna, o estranhamento inicial que o leitor poderia sentir se dispersa e os demais estabelecimentos se misturam ao cenário. Quem lê começa instintivamente a atribuir e aceitar os comportamentos divergentes que viver na contemporaneidade teria sobre essas personagens, anteriormente apresentadas em um cenário medieval.

Camelot não mais existe, a não ser em nome de uma bolsa de estudos que possibilita o protagonista a estudar tanto em uma universidade para abastados, quanto em uma escola de magia com instrutores que poderiam ajudá-lo a compreender e expandir suas habilidades – se ele mesmo já não fosse mais poderoso que os demais.

O mundo mágico também não se perde na narração de FayJay. Apesar de oculto à sociedade composta majoritariamente por não-mágicos, a magia ainda tem grande importância na construção de ações políticas e cenários fantasiosos dispostos ao longo do enredo. A *fanfic* se diferencia do original não apenas na questão do segredo escondido ao resto do mundo humano, mas também ao apresentar uma organização mais cuidadosa com relação aos usuários de magia.

Sendo Merlin o personagem principal, ele é a ligação do leitor com o mundo mágico e o mundo humano. Como sua versão da BBC, o jovem mago vive uma vida dupla: além de ingressar na universidade para estudar física, também recebe uma bolsa de estudos para estudar na Escola de Feitiçaria, acessível através de portas mágicas dispostas ao redor do mundo.

Diferente de outras escolas, a Escola de Feitiçaria não tinha uma localização específica; (...) Sempre havia uma porta em algum lugar, uma que os olhos dos mortais normais passavam direto. Uma porta com um dragão estilizado esculpido na madeira, pintado ou até mesmo esboçado com giz, se necessário. Essas eram as portas dentro da Escola de Feitiçaria, e elas levavam – assim Merlin havia sido informado – uma a outra, em uma rede de câmaras que davam para diferentes e incríveis vistas. Se você fosse longe o bastante e soubesse as palavras certas a dizer ao traçar o contorno do dragão, poderia entrar em uma câmara na França, Marrocos, China ou Maine, e encontrar seus colegas feiticeiros discutindo levitação ou a teoria da viagem temporal em meia centena, ou mais, de diferentes idiomas. (FAYJAY, 2010, Capítulo 2).⁴³

⁴² Tradução da autora para: "...It all happened in the twinkling of an eye, but Hunith's training held good, and so he didn't out himself as a wizard in the middle of a busy train in Kings Cross Station by freezing the luggage mid-totple...".

⁴³ Tradução da autora para: "Unlike the other Schools, The School of Sorcery did not have one specific location; (...) There was always a door somewhere, one that normal mortal eyes would skate straight past. One with a stylised dragon carved into the wood, or painted on, or even sketched on with chalk, if need be. Those were the doors into

Além das alterações marcadas pelas construções – mágicas e não-mágicas – o ambiente moderno trouxe as tecnologias próprias da época como carros, aviões, despertadores, celulares, televisores e computadores. Há também diversas referências às músicas, séries e filmes famosos que servem para causar familiaridade e imersão nas cenas. O uso dessas ferramentas na narrativa – especialmente o celular – é quase sempre utilizada para algum propósito de diálogo ou mostrar a interação entre as personagens através de algo cômico.

O alarme de Merlin disparou às oito e meia, e quando seu braço agitado falhou em encontrar a maldita coisa em sua mesa de cabeceira – onde definitivamente havia deixado na noite anterior – ele finalmente olhou com olhos embaçados sob as cobertas para o espaço vazio onde seu celular deveria estar. O som inexplicável de Celine Dion soltando a voz em “My Heart Will Go On” continuou a aumentar cada vez mais, apesar do fato de Merlin saber perfeitamente bem que deveria tocar o tema dos Muppets; levando-o a se desvencilhar desajeitado dos lençóis emaranhados, piscando freneticamente ao redor em busca da fonte do barulho miserável, até que a avistou na estante de livros do outro lado da sala. (FAYJAY, 2010, Capítulo 8).⁴⁴

A questão do vestuário também foi um dos aspectos alterados pela ambientação em um espaço contemporâneo. No *canon* da série da BBC, as roupas de cada personagem mostram a posição social na qual estão inseridos. Arthur Pendragon, por exemplo, utiliza vestimentas de cores vivas e tecidos finos, variando entre trajes oficiais, casuais e armaduras. Já Merlin aparece durante toda a série utilizando o mesmo estilo de roupas, alterando apenas a ordem das cores após a primeira temporada.

Ambientada em um cenário acadêmico moderno, as regras e privilégios sociais que marcavam os figurinos das personagens medievais não são fortemente abordadas na *fanfic*. Apesar de Arthur ainda pertencer à realeza, a maneira como se veste na universidade é casual, embora suas vestes sejam de boa qualidade. Merlin segue um padrão semelhante, apesar de visivelmente não ser abastado.

the School of Sorcery, and they led, so Merlin had been informed, one to the other, a network of chambers looking out onto completely different vistas. If you went far enough, and knew the right words to say as you traced the outline of the dragon, you might step into a chamber in France, or Morocco, or China, or Maine, and find your fellow sorcerers discussing levitation or the theory of time travel in half a hundred different languages or more”.

⁴⁴ Tradução da autora para: “Merlin's own alarm went off at half past eight, and when his flailing arm failed to find the damn thing anywhere on his bedside table where he had definitely left it the night before, he finally stared out blearily from under the covers at the empty space where his phone very much wasn't. The unaccountable sound of Celine Dion belting out 'My Heart Will Go On' continued to swell louder and louder by the moment, in spite of the fact that Merlin knew perfectly well it was supposed to play the theme tune to 'The Muppet Show', prompting Merlin to scramble out of his tangled sheets, blinking around frantically in search of the source of the wretched noise until he spotted it all the way over on the book shelf at the other side of the room”.

No momento em que ele se virou com a caneca cheia até a borda, Arthur estava sentado em sua cama vestindo uma camisa do Chelsea e uma cueca boxer, encarando Merlin com uma expressão estranhamente melancólica no rosto. (FAYJAY, 2010, Capítulo 18).⁴⁵

Merlin usava uma camiseta de mangas compridas sob uma camiseta de mangas curtas, sob um suéter sob um casaco com capuz; o casaco era de Arthur, e Merlin não se arrependia de ter se apropriado dele para dar maior efeito a sua caminhada emo [remete ao personagem estar caminhando triste e solitário], porque era quente e aconchegante e cheirava a Arthur. (FAYJAY, 2010, Capítulo 24).⁴⁶

As ações das personagens se dão em variados espaços internos e externos, porém é possível perceber a predominância no campus da universidade, já que Merlin e Arthur são apresentados como estudantes e colegas de quarto. Assim como Camelot representava o lar e era o cenário onde grande parte das interações aconteciam, St. Andrews é o espaço em comum onde essas personagens circulam e se relacionam. Entre Merlin e Arthur, o quarto que dividem surge como o lar temporário onde ambos encontram refúgio e liberdade de suas obrigações.

As características sociais apresentadas na ambientação também conferem peso sobre as personalidades dessas personagens, aspecto que será analisado mais profundamente nos próximos tópicos. A sociedade mostrada na narração é um espelho da nossa em questões de tecnologias, construções e preconceitos. Um dos maiores impactos do espaço em uma personagem se dá no então segundo personagem principal, Arthur Pendragon.

A autora cria uma situação na qual um príncipe britânico decide ir contra vários protocolos para viver uma experiência de estudante universitário “comum”. Como herdeiro do trono, era de se esperar que a vida desse personagem fosse de interesse da mídia internacional, portanto, seu comportamento exigia cautela para evitar escândalos envolvendo a coroa.

Esse fato pesa na questão de que a sociedade representada possui expectativas quanto à imagem do príncipe daquela nação, exigindo uma conduta exemplar e o induzindo a esconder sua sexualidade ao considerar que não seria bem recebido pela família, amigos e súditos. Assim, esse contexto social tornou-se um elemento utilizado para acentuar a atmosfera dramática que virá no futuro, quando as consequências dessa ação começarem a se desenrolar.

⁴⁵ Tradução da autora para: “By the time he turned around with the mug full to the brim, Arthur was sitting on his bed wearing a Chelsea shirt and a pair of boxer briefs, staring at Merlin with a weirdly wistful expression on his face”.

⁴⁶ Tradução da autora para: “Merlin was wearing a long-sleeved t-shirt under a short-sleeved t-shirt under a jumper under a hoody; the hoody was Arthur's, and Merlin was not one bit sorry he'd appropriated it for the purposes of his emo walk of emo, because it was warm and cosy and it smelled like Arthur”.

Ele vai ser rei um dia. Chefe da Comunidade das Nações. Chefe da Igreja da Inglaterra. Não se trata apenas de uma coroa brilhante e ter seu rosto nos selos. É um trabalho de tempo integral e que vem com muitas regras. Ele tem que conhecer uma garota legal, de boa família, ter um casamento extravagante na catedral St. Paul e fazer várias criancinhas reais com ela – muitas, para assegurar a sucessão. (...) Não importa o que Arthur queira. (FAYJAY, 2010, Capítulo 18).⁴⁷

4.2 Narrador

Toda narração precisa da entidade fictícia do narrador para ser contada. Em muitos casos, esse narrador assume o papel de um mero observador, mas mesmo quando apenas conta e não interage diretamente com a estória, essa figura pode trazer em suas palavras as subjetividades de seu criador e, portanto, nem sempre confiável. É necessário que o leitor ou telespectador faça uma análise do que foi dito e tire suas próprias conclusões a respeito do que foi mostrado.

Na série original da BBC, não parece haver um narrador propriamente dito, uma vez que por ser uma série televisiva, vários focos narrativos se fazem importantes para que o telespectador possa compreender as ações e motivações das personagens. Há, entretanto, a noção de um observador, pois apesar de na maior parte do tempo o foco seguir Merlin, muitas vezes personagens secundários são apresentados criando as peças do conflito que o mago precisará solucionar – informações que são mostradas a quem assiste, porém ainda desconhecidas ao personagem principal.

Entretanto, se alguma personagem pudesse chegar mais próxima de assumir o papel de narrador, seria o dragão ancião Kilgharrah. É a voz dele que convida o telespectador ao início da série a acompanhar as aventuras daquele jovem mago que carregaria o destino do grande reino de Camelot. É ele também que chama Merlin à sua jornada como guardião de Arthur e são suas palavras finais que impulsionam o protagonista à última ação.

Apesar de também ser uma personagem, Kilgharrah é muito mais que um mentor de Merlin. Seu conhecimento a respeito da profecia confere ao telespectador – e ao protagonista – vislumbres daquilo que está por vir. O destino na série é imutável, e mesmo que suas

⁴⁷ Tradução da autora para: “He’s going to be King one day. Head of the Commonwealth. Head of the Church of England. That’s not just about a shiny hat and getting your face on the stamps, now. It’s a full-time job, and it’s one that comes with a lot of rules. He’s got to meet a nice girl of good family and have a great big wedding in St Paul’s Cathedral and then make lots of little royal children with her – lots, to secure the succession” (...) It doesn’t matter what Arthur wants”.

personagens se rebelam contra o enredo que lhes é apresentado, o curso das ações prossegue inalterável.

Na literatura é muito mais simples identificar o tipo de narrador e qual o personagem principal da narração. Na fanfic *The Student Prince*, temos o que se conhece como narrador observador intermediário. Ele conta a estória em 3ª pessoa sem participar dos eventos, porém em alguns momentos expõe a intimidade psíquica do protagonista, utilizando frases em 1ª pessoa durante o discurso. É o tipo de narrador que está em par com o leitor no passo em que ora não sabe o que vai acontecer em seguida – e o enredo lhe é revelado em partes –, ora tem informações privilegiadas (pensamentos, emoções) sobre o protagonista.

Na *fanfiction*, a autora opta por ter Merlin como o eixo sobre o qual as ações irão se desenrolar, sendo assim o principal. Não há mudanças de ponto de vista ou intrusões aos pensamentos íntimos de outros personagens. Merlin é o primeiro a aparecer e durante toda a narração o leitor descobre o enredo no mesmo momento em que as informações são reveladas ao mago.

Merlin encarou a mensagem de Arthur na tela do seu celular pela quinta milésima vez e disse a si mesmo para parar de analisar demais as coisas. Não havia como saber se Arthur tinha surtado sobre a magia (ou o assassinato - não vamos esquecer o assassinato). Não havia como saber se Arthur estava tentando evitá-lo. Não sem perguntar a ele. Especular descontroladamente e imaginar o pior era uma perda de tempo realmente estúpida. (FAYJAY, 2010, Capítulo 31).⁴⁸

Nessa parte da narração, vemos os pensamentos e sentimentos de Merlin ao se questionar a respeito das ações de outra personagem. O narrador conta aquilo que o protagonista faz, como pensa e reage, porém, não expõe ao leitor o que se passa com os outros indivíduos envolvidos no conflito. O que ele vê e narra é aquilo que está ao alcance de seu foco.

Podemos observar que durante toda a *fanfic*, temos acesso ao fluxo de consciência de Merlin em primeira pessoa, como se pudéssemos ler diretamente aquilo que passa na cabeça do protagonista. Isso dá ao leitor uma maior submersão no íntimo dessa personagem, uma vez que pode compreender suas motivações e intenções ao explorar seus pensamentos.

“Terminou mais cedo”, Merlin disse apressadamente. “Então eu pensei em ver o que vocês estavam fazendo.” *E me certificar que você não havia sido*

⁴⁸ Tradução da autora para: “Merlin stared at Arthur's message on the screen of his phone for the five thousandth time, and told himself to stop overanalysing things. There was no way he could know whether Arthur had freaked out about the magic (or the murder – let's not forget the murder). There was no way to know whether Arthur was trying to give him the brush off. Not without talking to Arthur. Speculating wildly and imagining the worst was a really stupid waste of time”.

sequestrado ou assassinado pela prima malvada da Sininho, foi o que ele não disse. (FAYJAY, 2010, Capítulo 9).⁴⁹

Em comparação à série, esse método faz com que o leitor possa conhecer mais a respeito do personagem do que quando o está assistindo. É claro que nos dois modelos é necessário que seja feita uma análise por parte de quem lê ou assiste a respeito de tudo o que foi visto, mas é evidente que a forma visual permite mais espaço à interpretação.

Na tela, contamos com as expressões dos atores para tentar entender o que aquele personagem estava sentindo em determinada cena e o que poderia estar nas entrelinhas do que foi dito. Normalmente não temos acesso direto aos pensamentos e sentimentos de cada um, como fica mais claro no modo escrito, e por isso muitas vezes cada telespectador interpreta o discurso apresentado de diversas maneiras. Alguns enxergam em cenas e diálogos um romance, enquanto outros veem apenas a amizade.

Numa narrativa, a responsabilidade moral do narrador está comprometida com os julgamentos de valor que ele atribui (ou recusa atribuir) aos acontecimentos que narra. No cinema, esses julgamentos se apresentam, de maneira explícita, mas indireta, pela boca de um personagem autorizado, por exemplo, ou de maneira indireta, mas implícita, pela adoção de um tom de narração. (GUALDA, 2010, p. 207).

O leitor tem acesso ao íntimo da personagem e por isso é difícil não identificar quais suas verdadeiras intenções, apesar de algumas vezes ficar claro que tal personagem não é um narrador necessariamente confiável.

4.3 Ação

Merlin começa sua jornada assim como a série: saindo do lugar onde passou sua infância e indo em busca de conhecimento e propósito. Dessa vez, em uma época de tecnologias e sem toda a pressão psicológica que a profecia sobre a morte de Arthur colocou sobre os ombros do feiticeiro. Em *The Student Prince*, os conflitos são similares, porém com desfechos diferentes e antigas ameaças são diminuídas ao ponto da comicidade, como é o caso de Mordred, rebaixado a um mero filhotinho de gato com temperamento forte.

Em St. Andrews, Merlin é introduzido à sua missão de forma bem mais direta e sem rodeios: Gaius, seu mentor, informa que para manter a bolsa de estudos patrocinada pelo fundo de caridade do herdeiro do trono real, Merlin deve ser o guarda-costas do príncipe contra

⁴⁹ Tradução da autora para: "Finished early, Merlin said, hurriedly. 'So I thought I'd see what you lot were up to.' And make sure that you haven't been kidnapped or murdered by Tinkerbell's evil cousin, he didn't say".

qualquer ameaça mágica. Dessa vez, há a aprovação do próprio rei, também Uther Pendragon, que lida com a comunidade mágica com um pouco mais de diplomacia do que sua versão medieval.

Assim como no seriado, Merlin e Arthur têm um começo conturbado. O choque de classes sociais e personalidades causa antipatia quase imediata, apesar de haver uma inegável atração sexual de ambas as partes na *fanfiction*. Com a convivência contínua, assim como em suas versões da BBC, a dupla lendária começa a desenvolver uma amizade e o que antes era apenas uma obrigação para Merlin, passa a ser uma escolha.

Diferente do seriado, os conflitos presentes na narração de FayJay não parecem focar necessariamente em ameaças mágicas, apesar de haver a introdução de antagonistas que têm Arthur como alvo em decorrência de alguma vendeta contra seu pai. É o caso do conflito com a fada Sophia, bastante similar à série, porém com um final totalmente diferente. No seriado, Merlin mata seus adversários sem titubear muito; na *fanfiction*, utiliza de sua argúcia e habilidades de negociação para burlar as regras e encontrar uma alternativa pacífica (pelo menos, quando isso é possível).

Como sugere em sua sinopse, a autora descreve um ambiente escolar, recontando e inventando situações a seu modo. O foco está, sem sombra de dúvidas, no reencontro fadado entre o lendário rei e seu confidente feiticeiro e em como essas personagens tão diferentes em status – porém tão inegavelmente similares em essência – lidam com os conflitos impostos tanto pela sociedade moderna quanto por preceitos internalizados em ambos.

A pauta LGBTQIA+⁵⁰ surge com bastante frequência, tendo Merlin e Arthur em seu eixo. É comum que algumas narrativas simplesmente deixem de lado comportamentos mais desagradáveis da sociedade e criem um ambiente utópico de aceitação e amadurecimento humano, porém não na desenvolvida por FayJay. A autora utiliza o casal principal – principalmente Merlin, que é assumidamente gay – para abordar questões como homofobia, discriminação e violência. A representatividade é um dos aspectos sociais mais importantes que os fãs conseguem inserir em seus trabalhos e a autora faz questão de não suavizar as situações enfrentadas ou observadas por seu protagonista.

O drama parece ser um dos principais temas inseridos, além da comédia, fantasia e um pouco de aventura. Durante mais da metade dos capítulos, navegamos entre os pensamentos de Merlin em relação a suas preocupações quanto à segurança de Arthur (que é sempre desatento e um verdadeiro imã para ameaças), o fato de que deve esconder sua herança mágica e ainda

⁵⁰ Lésbicas, Gays, Transexuais, Travestis, Transgêneros, Queers, Intersexuais, Assexuais, e mais.

precisar fingir que não se apaixonou pelo colega de quarto, cujo papel na monarquia inglesa causaria um escândalo se assumisse um relacionamento homoafetivo.

Entre esconder sua atração por Arthur e suas habilidades mágicas, a *fanfiction* aborda, na maior parte do tempo, o amadurecimento dessas personagens e o desenvolvimento do relacionamento entre ambos. De príncipe e súdito, a colegas de quarto, protetor e protegido, a amigos, amantes e por fim, namorados. É esse, talvez, um dos mais interessantes aspectos ao se escrever uma *fanfiction*: um fragmento –, em forma de personagem –, é selecionado e se torna o foco daquele universo.

A *fanfiction* explora pontos de vista alternativos, que reestruturam os eventos do livro pelos olhos de outro personagem; explora “possibilidades” sugeridas, mas não desenvolvidas nos romances, preenche as lacunas entre os eventos do enredo e às vezes até se estende além do ponto do último livro publicado (TOLEDO et al, 2013, p. 7).

O grande clímax onde os protagonistas finalmente são forçados a revelar seus sentimentos (apesar de já ser bem claro para os leitores que ambos estavam apaixonados em capítulos anteriores) acontece com um conflito também presente no episódio 10 da segunda temporada do seriado, *Sweet Dreams*, onde Arthur é enfeitiçado a se apaixonar por Lady Vivian (Viva, na *fanfiction*) e apenas um beijo de amor verdadeiro poderia quebrar o feitiço.

Na série, Merlin conta com a ajuda de Gwen para salvar o príncipe e é também o que ocorre na narração de FayJay. Acreditando que o amor lendário entre a rainha Gwinevere e o rei Arthur também seria fadado a se repetir naquela vida, o feiticeiro busca a ajuda da amiga e a convence a beijar o príncipe, porém – como era de se esperar pelo direcionamento da estória – nada acontece. É apenas quando Merlin – convencido pelo colega feiticeiro e breve interesse amoroso, Edwin – beija Arthur e é correspondido, o feitiço se desfaz.

Apesar de parecer um momento decisivo, Merlin opta por apagar as memórias de Arthur em uma tentativa nobre de não forçá-lo a escolher entre suas responsabilidades com o trono e seus desejos pessoais. O que não é apreciado pelo príncipe no conflito seguinte, onde finalmente descobre que seu colega de quarto é um feiticeiro instruído a ser mais um de seus guarda-costas.

Quando o adorado avião de Arthur, ironicamente chamado Excalibur, é sabotado para cair e conseqüentemente causar a morte do herdeiro real, Merlin se vê obrigado a revelar seu segredo e invocar Kilgharrah – rebaixado a uma espécie de guardião da universidade em forma de porta – para abrir uma passagem segura de volta à universidade. A grande surpresa da cena é que Arthur sempre soube que magia existia (diferente do que se acreditava até então) e se sente traído unicamente por Merlin tê-lo ocultado sua verdadeira identidade e intenções.

É com a resolução desse conflito que o casal protagonista finalmente é oficializado. Após Merlin provar que não havia usado magia negra contra o príncipe e devolver suas memórias, ambos decidem começar um namoro às escondidas, considerando que a posição de Arthur ainda seria um empecilho a assumir publicamente sua relação amorosa com outro homem.

Apesar de todas as mudanças sofridas no enredo original, um dos mais importantes aspectos se revela em seu clímax mais dramático. Embora pareça que o ponto crítico da narração está no conflito entre Merlin e o antagonista disfarçado de guarda-costas amigável e que terminaria com uma grande luta, não é o que acontece. É verdade que nesse ponto, o *foreshadowing*⁵¹ de que Merlin possui um lado mais obscuro – citado diversas vezes por Kilgharrah ao recordar vidas passadas do feiticeiro – finalmente é introduzido mais claramente na trama e vemos que essa personagem se torna implacável quando se trata da segurança de Arthur.

Ainda que Merlin seja o protagonista, o grande conflito final é desenvolvido em torno do príncipe, que se vê dividido entre os protocolos que exigiam que se encaixasse rigidamente em um molde arcaico criado para atender às expectativas de terceiros, e seu desejo de ser honesto e ter o direito de assumir sua sexualidade e o relacionamento com o homem pelo qual se apaixonou, independente do fato de ser um feiticeiro.

Para os leitores que torciam por um final feliz, onde o amadurecimento dessas personagens finalmente chega ao seu ápice, receberam o que queriam com um toque especial do feriado natalino. Arthur finalmente decide revelar sua sexualidade em uma entrevista à BBC, compreendendo que seus privilégios como herdeiro real apenas significavam que deveria apoiar a causa LGBTQIA+ abertamente e combater a discriminação ao romper parâmetros obsoletos.

“Eu nunca imaginei que um dia daria origem a uma crise constitucional e me envergonha profundamente ser a causa de tais dificuldades.” A voz dele se tornou-se mais firme e determinada, e Merlin nunca quis beijá-lo tanto em sua vida. “Mas me envergonharia mais permitir que homens e mulheres inocentes continuem sofrendo insultos, abusos, violência e perda diária de direitos humanos básicos, sem me juntar a eles na linha de frente, onde um homem honrado deveria estar. Onde um líder deveria estar. Porque *eu sou* um deles. Eu sou um homem gay, e isso não vai mudar.” (FAYJAY, 2010, Capítulo 33).⁵²

⁵¹ Truque narrativo onde o autor insinua fragmentos na trama que ainda estão por vir.

⁵² Tradução da autora para: "I never imagined that I would ever give rise to a constitutional crisis, and it does shame me profoundly to be the cause of any such difficulties." His voice grew firmer and more certain, then, and Merlin had never wanted to kiss him more in his life. "But it would shame me more to continue to allow innocent men and women to go on suffering insults, and abuse, and violence, and loss of basic human rights on a daily

O desfecho de *The Student Prince* poderia ser considerado uma mescla entre realista e utópico. A coragem do príncipe instiga seu pai – o rei – a se autoavaliar e por fim decidir por dar apoio ao filho tanto em privado quanto publicamente, ao reafirmar o direito nato de Arthur a assumir o trono real quando fosse o momento. Já a opinião pública – como é de costume –, fica dividida entre críticas e aprovação, porém nada que pareça afetar profundamente a imagem da família real.

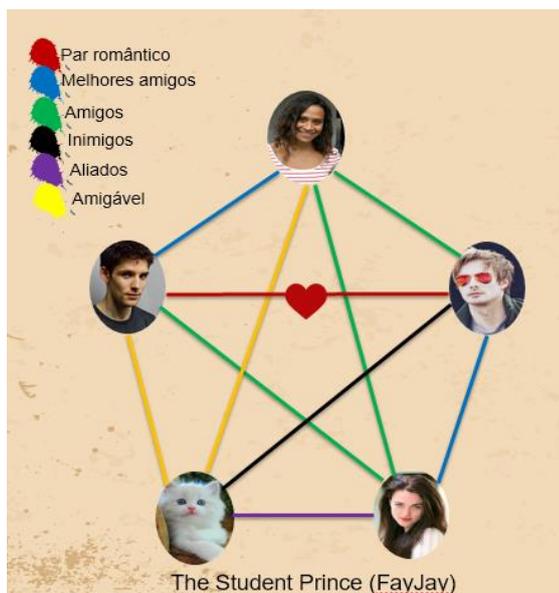
No fim das contas, a profecia mais uma vez fecha seu ciclo: apesar de não haver indicações sobre a morte de Arthur, há a questão de que Merlin deveria ser não apenas seu protetor, mas um conselheiro que moldaria o lendário rei. Tanto a *fanfiction* quanto a série se assemelham no aspecto de que de uma forma ou de outra, mesmo que indiretamente, a presença de Merlin tem um papel fundamental no amadurecimento pessoal de Arthur, que deixa os aspectos mais imaturos de sua personalidade e caminha em direção ao corajoso e justo monarca que estava destinado a ser.

4.4 Personagens

Há diversas divergências entre as personagens do seriado e da *fanfiction*, apesar de FayJay ter tentado manter os aspectos mais visíveis durante a primeira temporada da série, onde a *fanfiction* começou a ser escrita. Em comparação ao cânone, foi possível observar que essas personagens adquiriram novos papéis, motivações, graus de parentesco e importância com relação à narrativa. Além disso, o fato de estarem inseridas em um ambiente moderno teve grande relevância em seus relacionamentos e decisões ao longo do enredo apresentado.

basis, without joining them on the front line, where an honourable man should be. Where a leader should be. Because *I am* one of them. I am a gay man, and that isn't going to change”.

Figura 11 – Principais Personagens e Seus Relacionamentos na *Fanfic*



Fonte: criação da autora

4.4.1 Merlin Emrys

Merlin é um jovem feiticeiro cheio de planos, porém dessa vez se descobrindo na universidade e encarando as aventuras de um calouro do curso de física. Ele é gentil, amigável, sarcástico e humilde, embora tenha seus momentos de antipatia e certa violência. O fato de ser o centro da narrativa também é um fator interessante, uma vez que o leitor se sente como um *voyeur* de seus pensamentos mais íntimos.

Em *The Student Prince*, Merlin recebe o sobrenome de “Emrys”, ironicamente famoso entre os fãs quando acham necessário dar um sobrenome à personagem. É notório também que possui uma balança moral mais moderada que sua versão da BBC, embora suas motivações sejam as mesmas. Ele também é caracterizado como alguém que não sabe mentir, enquanto na série, consegue esconder seus segredos como ninguém.

Outro detalhe importante é que essa personagem tem sua sexualidade estabelecida desde o início e é um membro de um clube LGBTQIA+ na universidade. Merlin também possui um histórico de relacionamentos, algo não mencionado na narrativa original, que apenas indicou a personagem Freya como seu interesse amoroso. Na fanfiction, a autora deixa claro que Merlin sente-se atraído por Arthur, mas também acaba se envolvendo brevemente com um colega de clube e também feiticeiro, Edwin.

Ademais, seus poderes parecem alcançar proporções não exploradas no seriado, a exemplo de sua capacidade de transformar o inverno em primavera ainda na infância, ou como conseguiu se teleportar – junto ao príncipe – de um avião em queda para o espaço da universidade. Merlin, assim como a personagem da BBC, é um feiticeiro diferente mesmo entre seu povo, uma vez que sua magia é puramente instintiva e se molda às suas necessidades e desejos.

4.4.2 Arthur Pendragon

Assim como sua versão original, Arthur é o príncipe herdeiro, porém tendo sido atualizado para a Inglaterra. Em suma, bastante de sua personalidade inicial faz conexão com o seriado, especialmente em suas interações com Merlin. Ele é infantil em alguns momentos, impaciente e facilmente irritável quando provocado. Apesar disso, a *fanfiction* também explora o lado mais gentil da personagem, especialmente quando se trata das pessoas que gosta. O primeiro vislumbre que encontramos se dá quando o príncipe se disponibiliza a cuidar de um Merlin totalmente incapacitado devido à bebida, quando não eram tão próximos ainda e suas interações se baseavam em sessões de sarcasmo e ofensas disfarçadas.

Arthur ingressa na universidade como um estudante de relações internacionais e também demonstra bastante interesse pela equipe de voo, embora seja proibido de participar do clube por motivos de segurança. Sendo um integrante da realeza em uma era moderna, o jovem príncipe lida o tempo inteiro com a pressão da mídia, sendo reconhecido mundialmente e um queridinho dos tabloides como um exemplo de príncipe encantado, papel esse que tenta com muito esforço cumprir impecavelmente.

Longe do olhar público e dentro dos limites da universidade, o herdeiro real consegue ser extremamente aventureiro e, assim como sua versão cânone, quase sempre acaba arrastando Merlin consigo, sendo este um participante voluntário ou não.

A principal mudança em sua personagem se dá no relacionamento com Merlin e sua sexualidade - que acaba se tornando um dos pontos mais relevantes da narrativa. Assim como no seriado, Merlin é o responsável por tirar o príncipe de sua zona de conforto e o impulsionar a ter mais confiança e mudar as regras que antes acreditava serem intransponíveis.

4.4.3 Gwinevere Smith

A personagem de Gwen é bastante similar à sua versão da BBC, com uma personalidade afável, inteligente, um forte senso de moral e disposição inata a defender alguém em necessidade. Ela é divertida, criativa e hábil com trabalhos manuais envolvendo metal, uma clara homenagem à narrativa original onde é filha de um ferreiro.

A grande alteração do papel de sua personagem se dá principalmente na questão de não ser o interesse amoroso de Arthur. Apesar de ter um breve envolvimento, nenhum dos dois se mostra realmente interessado além de uma atração momentânea em uma única cena, ficando claro posteriormente que ambos apenas buscavam uma distração de seus próprios conflitos. Ao invés disso, a autora optou por reproduzir um romance entre o conhecido cavaleiro Lancelot (que em sua versão moderna é apenas um estudante veterano extremamente amigável e encantado pela personagem) e Gwinevere.

Ela é ainda mais próxima de Merlin do que no seriado, já que ele decide contá-la a respeito de sua herança mística. Quanto à Morgana, Gwen é apresentada através de Merlin e apesar de não ter uma amizade tão íntima quanto a representada pela BBC, ambas possuem grande admiração e carinho uma pela outra.

4.4.4 Morgana Le Fay

Recebendo o título de Duquesa de Edimburgo, Morgana é uma das personagens que mais sofrem alterações em questão de personalidade. Ela aparenta ser tão sagaz quanto no seriado e usa de manipulação constantemente para conseguir aquilo que deseja. Apesar disso, a personagem não é uma vilã: ela é prima de Arthur e segunda na linha sucessória ao trono, sendo também membro ativo da sociedade mágica.

Seu relacionamento com Arthur é similar ao apresentado na primeira temporada, embora com alterações. Há o aspecto fraternal de provocação, porém Morgana também assume um papel mais gentil e afável com relação ao primo, apresentando um entendimento profundo de seus pensamentos mais íntimos e anseios. Eles confiam um no outro e são uma frente unida de apoio mútuo com as pressões e responsabilidades incumbidas à realeza.

Com relação a Merlin, a personagem é muito mais simpática e afável. Ela se mostra curiosa a princípio sobre suas habilidades mágicas tão singulares e se introduz na vida do protagonista rapidamente. Eles se tornam aliados e amigos principalmente pelo fato de que ambos dividem o segredo da magia e se preocupam com a segurança e bem-estar de Arthur.

4.4.5 Mordred

Um dos aspectos mais cômicos encontrados na *fanfiction*, é a surpresa quando Mordred finalmente é introduzido como um filhote de gato. Considerando o papel tão importante dessa personagem para a narrativa do seriado, vê-la assumir uma posição tão inofensiva certamente foi algo inesperado. Em justiça à função antagonista a qual deveria lhe ser incumbida, a autora deu ao gatinho uma personalidade afável com as demais personagens, exceto Arthur.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de parecer um fenômeno tão recente, advindo da era das tecnologias digitais hiperconectadas, o movimento dos fãs é muito mais antigo do que se pensa. Desde rumores de Alexandre, o Grande dormindo com uma edição de Ilíada (HOMERO, IX a.C), até as irmãs Brontë escrevendo fanfictions no século XIX. O amplo engajamento que conhecemos hoje, se dá principalmente na possibilidade que a web concede de interação ao ponto de conseguir reunir pessoas com um mesmo interesse em plataformas que disponibilizam ferramentas onde podem se comunicar, expressar suas opiniões e compartilhar suas criações com os demais.

Para um fã, o produto que admira possui uma carga emocional que o incita a desejar receber mais daquele material. Muito, é sempre pouco. É desse sentimento que as obras criadas e consumidas por essa categoria surgem. Em uma relação de interdependência, fã e indústria andam de mãos dadas no sentido de que precisam um do outro para existir, embora a liberdade de produção e disseminação vinda com a web tenha tornado as barreiras entre emissor e receptor turvas.

Nesse sentido, ir além da superfície sobre *porque* fãs agem de tal maneira e embarcar em *como* são capazes de contribuir para a expansão de seu objeto de fascínio torna-se um olhar fundamental para se compreender a importância que as *fanfictions* alcançaram. Antes, vistas como trabalhos de amadores, motivo de escárnio para alguns e liberação para outros. Hoje, representam um novo gênero digital e literário, com função comunicativa ao estabelecer um diálogo com uma comunidade inteira e influenciar outros a colaborar.

Com base em estudos sobre a cultura do fã, o trabalho se propôs a explorar, por meio de análise de conteúdo e de narrativa, como as *fanfictions* produzidas pelos *fandoms* podem contribuir para a expansão do produto ficcional cânone e sua importância para os próprios consumidores em questão de representatividade social. Para tal, a *fanfic The Student Prince*, baseada no seriado *Merlin*, foi selecionada entre as mais de 45 mil atualmente publicadas pelo *fandom* no website *Archive of Our Own*.

Ao esmiuçar os detalhes narrativos da obra de FayJay é possível concluir que a *fanfiction* de fato ofereceu a seus leitores algo intrigante, atual e novo de um conteúdo que à primeira vista parece fixo no molde apresentado em sua narrativa original. Os personagens são reescritos com grande parte de suas personalidades intactas, porém os cenários, relacionamentos e ações foram quase que completamente modificados para atender às vontades de sua autora. Como muitos estudiosos sugerem, e foi possível ver esse exemplo na narrativa

de *The Student Prince*, a *fanfiction* demonstrou o desejo de suprir o “algo mais” ao introduzir novas personagens para papéis complementares e soluções para “consertar” conflitos do cânone.

Durante a leitura foi possível observar as várias divergências de enredo em comparação ao seriado. A temática, por exemplo, mudando de uma fantasia medieval para fantasia moderna. O romance adquirindo um papel mais central em detrimento do drama e comédia (embora também estejam bastante presentes), a sexualidade abordada de maneira mais explícita e natural. *The Student Prince* oferece ao leitor uma releitura do seriado Merlin quase que completamente diferente do seu original, conectando-se ao mesmo através das personagens e partes do enredo cânone que foram utilizadas para sugerir a noção de destino.

Em questões de representatividade, também foi possível constatar que entre as obras disponíveis no AO3, aproximadamente 72,21% estão listadas sob a *tag* Merlin/Arthur Pendragon, uma maioria absoluta sobre os demais *ships* listados. Diversas sinopses apontam outros trabalhos que abordam questões como preconceito social, religioso e sexual ou de gênero em suas narrativas.

Através da análise das *fanfictions* hospedadas no site e a resposta dos leitores, foi possível também verificar que essas obras vão muito além do público ao qual são originalmente destinadas e são de extrema importância inclusive para a própria indústria da cultura pop. A criação dessas narrações oferece uma versão que é sempre singular, em uma infinidade de extensões do mesmo produto que possibilita o maior entendimento e expansão daquele universo fictício, o que acaba por atrair uma nova audiência para algo que muitas vezes já foi canonicamente concluído.

Com o olhar inicial de uma fã, essas obras que foram lidas e relidas diversas vezes por puro entretenimento ganharam dimensões inimagináveis. Ao assistir o seriado pela primeira vez, o encanto foi imediato. Entre o humor sarcástico e grandiosidade de Merlin, a nobreza e infantilidades de Arthur, a complexidade de Morgana e Mordred, a bondade de Gwen e os enigmáticos e duvidosos conselhos de Kilgharrah, foi impossível não sentir apego emocional por personagens tão bem desenvolvidas em uma trama que mostra a humanidade em meio a lenda. Agora, com milhares de *fanfictions* lidas, compreendendo sua força e importância, é como entrar na Caverna de Cristais de Merlin e vislumbrar diferentes perspectivas e possibilidades de uma mesma história.

As *fanfictions* abrem novos horizontes e vão muito além de qualquer expectativa de resposta e receptividade de fãs que autores ou diretores poderiam prever. “*The author is*

dead”⁵³, e no infinito intrincado de interpretações no olhar e na experiência de cada receptor ao redor do mundo, o *fandom* ergue-se movido por paixão, teimosia, resistência e dedicação.

Difícil não associar o poder do *fandom* de Merlin com o sucesso que a série ainda alcança nos dias de hoje. A narrativa original trouxe a semente, em uma releitura das lendas arturianas tão memorável que conseguiu encantar diversos fãs e os convidar a cultivar e criar novas e novas histórias, como galhos de uma árvore se expandindo na ampla rede de conectividade da web.

A curiosidade desse público, a criatividade e a liberdade de expressão por meio da escrita sempre serão atrativos a continuar esse gênero narrativo. Enquanto houver criação de obras artísticas, sempre haverá a experiência estética derivante de cada consumidor. É da natureza humana questionar, analisar, desejar o “algo mais”. E muito além das ficções, o engajamento nos *fandoms* com feedback aos escritores abrem portas para que possam mergulhar no mundo das narrativas e aprender no caminho sobre enredos e como desenvolver seus próprios personagens. Assim, novas obras culturais podem surgir, como foi o caso de *Os Instrumentos Mortais*, de Cassandra Clare, que começou como uma fanfiction de Harry Potter (ROWLING, 1998) e atualmente tem adaptações no cinema e Netflix.

É impossível prever como esses curiosos consumidores culturais, que se autodenominam como os “esquisitos”, vão perpetuar o amor e carinho que nutrem por Merlin. Assim como muitos outros seriados que tornaram-se *vintage* por seus efeitos especiais obsoletos em comparação aos hollywoodianos, a exemplo de *Star Trek TOS* (The Original Series) e as primeiras temporadas de *Doctor Who*, é possível que apenas os verdadeiros aficionados vão continuar dedicando-se a criar e encontrar novas maneiras de recontar essa narrativa. Talvez, a força do *fandom* continue impulsionando a curiosidade do público a entrar nesse mundo de fantasia, ou quem sabe, um *reboot* possa reviver a lenda no futuro.

O que é possível concluir é que algumas personagens são realmente inesquecíveis e que o amor de um fã desconhece coisas como tempo e formato. Obras de aficionados transcenderam a época de papeis, invadiram a era digital e provavelmente continuarão a encontrar espaço nos mais variados meios. Sem restrição de idade, etnia ou geografia, as *fanfictions* sempre vão representar o expurgo de sentimentos trazidos por uma história tão memorável em seu sucesso de recontagem da lenda, que jamais será totalmente esquecida.

⁵³ Expressão que significa literalmente “o autor está morto”. *A Morte do Autor* (1969), teoria literária de Roland Barthes, que sugere que opiniões preestabelecidas de autores não devem anular a interpretação de leitores.

Os meios de comunicação estão em constante mudança devido ao avanço tecnológico, e estudos a respeito dessas produções de fãs e expansão do universo cânone ainda é um terreno pouco explorado. Esse trabalho busca contribuir, acrescentar e expandir os Estudos de Fãs – hoje tão relevantes para os processos culturais e comunicacionais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; TASSINARI, Larissa. Fandoms transculturais: apropriações nas práticas de shipping dos fãs brasileiros de K-POP no Facebook. In: **Revista Vozes e Diálogo**, v.15, n.1, p 5-23, Itajaí/SC, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.

BBC **How Sherlock Holmes Changed the World** (2016), disponível em: <https://bbc.in/3irFKHm>. Acesso em: 3 jun. 2021.

BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BOTHE, Gemma. If fandom jumped off a bridge, it would be onto a ship' An examination of conflict that occurs though shipping in fandom. In: **Australian and New Zealand Communication Association Conference**, 2014 Disponível em: <https://bit.ly/3iv6Aym>. Acesso em: 3 jun. 2021.

BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. Arthurian legend. **Encyclopedia Britannica**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3cp36d6>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CLEMENTE, Bianca Jussara Borges. A cultura participativa e as práticas de letramentos de fãs de ficção: uma investigação empírica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara/SP, v. 11, n. esp. 3, p.1710-1726, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2TVamHj>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CURI, Pedro P. Entre fan art, fan fictions e fan films: o consumo dos fãs gerando uma nova cultura. **VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, Salvador/BA, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3irOai8>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHRISTENSEN, Madeline. Fanfiction puts fans in control of favorite stories. **The Daily Nebraskan**, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3irOai8>. Acesso em: 3 jun. 2021.

FAYJAY. **The Student Prince**. Archive Of Our Own, 2010. Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/91885/chapters/132954>. Acesso em: 15 de jun. de 2021.

GUALDA, Linda Catarina. Literatura e Cinema: elo e confronto. **Revista MATRIZES**, v. 3, n. 2, p. 201-220, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3irOkGg>. Acesso em: 3 jun. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers, and gamers: exploring participatory culture**. Nova Iorque e Londres: New York University Press, 2006.

JENKINS, Henry. **Textual poachers: television fans and participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

KOREN, Natália Bichev. **O fã de fã: um estudo da relação entre leitores e *ficwriters* no site *fanfiction.net***. Trabalho de conclusão (bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3g1HC88>. Acesso em: 3 jun. 2021.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARKOFF, John. **Entrepreneurs See a Web Guided by Common Sense**. The New York Times, 2006. Disponível em: <https://nyti.ms/3v6xoHX>. Acesso em: 3 jun. 2021.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teorias das mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis, Vozes: 2014.

MCNALLY, Victoria. "Star Trek" fans are responsible for the first — and most successful — letter writing campaign to a TV studio. **Revelist**, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3wb5DQ0>. Acesso em: 3 jun. 2021.

NATAL, Georgia. Cultura participativa: Um olhar de insider sobre o fã. In: **Revista Interin**, v.7, n.1, Paraná, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3cn3NUb>. Acesso em: 3 jun. 2021.

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1995. Disponível em: <https://bit.ly/3cswI9o>. Acesso em: 3 jun. 2021.

REIS, Carlos. **O Conhecimento da Literatura: introdução aos estudos literários**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

SALAVERRÍA, R. **Redacción periodística en internet**. Barañáin: Ediciones Universidad de Navarra, 2005.

SHERLOCK HOLMES FANS WERE THE ORIGINAL GROUPIES. **The Gazzete**, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3uZjNlz>. Acesso em: 3 jun. 2021.

SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; SABBAG, Deise Maria Antonio; GALDINO, Rejane. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** – v. 13, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3giCLhP>. Acesso em: 3 jun. 2021.

SILVEIRA, Stefanie Carlan. **A cultura da convergência e os fãs de *Star Wars*: um estudo sobre o conselho Jedi RS**. Trabalho de pós-graduação em Comunicação e Informação. Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3csmR3k>. Acesso em: 3 jun. 2021.

SOUZA, Maria Carmem et al. Amados amantes narrados nas fanfictions das telenovelas brasileiras. In: **Coleção Teledramaturgia: Por uma Teoria de Fãs da Ficção Televisiva Brasileira II. Práticas de Fãs no ambiente da cultura participativa**, v.5, p 57-92, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2RyYPMO>. Acesso em: 3 jun. 2021.

THOMAS, Bronwen. What Is Fanfiction and Why Are People Saying Such Nice Things about It?. **A Journal of Narrative Studies**, v. 3, p. 1-24, University of Nebraska Press, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3crSIXv>. Acesso em: 3 jun. 2021.

TOLEDO, Ana Clara et al. A relação do fã e a mídia: participatividade e influência. In: **XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, Bauru, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3pA9Bz1>. Acesso em: 3 jun. 2021.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O Fenômeno Fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Universidade de Passo Fundo/ RS, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/34XBYxw>. Acesso em: 3 jun. 2021.

GLOSSÁRIO

Canon:	Cânone.
Crossover:	Encontro de dois universos ficcionais distintos inseridos em uma mesma narrativa. Ex.: Supergirl (DC) e Flash (DC).
Darkfic:	Fanfictions com temáticas sombrias ou consideradas pesadas.
Death fic:	Fanfictions onde um personagem (ou mais) morre. Geralmente indicam personagens relevantes.
Ecchi:	Insinuação de cenas pornográficas.
Fanart:	Artes produzidas por fãs sobre o produto cultural que apreciam.
Fandom:	Comunidade de fãs.
Fanfiction:	Textos escritos por fãs com base em algum produto cultural. Ex.: filmes, séries, livros.
Fanvideo:	Vídeos criados por fãs com base no produto cultural que apreciam.
Fanzine:	Revistas criadas, publicadas e disseminadas por fãs.
Foreshadowing:	Artifício narrativo utilizado para insinuar algo que ainda irá acontecer.
Furry:	Fanfiction com personagens trazendo traços físicos animais.
Headcanon:	Termo utilizado para expressar algo que não foi canonicamente comprovado, mas que o fã toma como real.

Hentai:	Fanfictions com cenas de sexo explícito entre casais héteros.
Lemon:	Fanfictions com cenas de sexo explícito entre homens.
Lime:	Fanfictions com cenas de sexo explícito tanto com casais héteros como homossexuais.
Orange:	Fanfictions com cenas de sexo explícito entre mulheres.
OTP:	Sigla de “ <i>one true pairing</i> ”, termo utilizado para designar um casal favorito pelo qual o fã torce.
Ship:	Do inglês “ <i>relationship</i> ”, termo utilizado por fãs para designar relacionamentos românticos entre personagens.
Shonen-ai:	Relações românticas entre homens, consideradas mais leves.
Shoujo-ai:	Relações românticas entre mulheres, consideradas mais leves.
Songfic:	Fanfictions que trazem letras de músicas em sua narração.
Spinoff:	Uma derivação de um produto cultural original, podendo ser do mesmo universo ficcional, porém não sendo considerado uma sequência. Ex.: Animais Fantásticos e Onde Habitam e a franquia Harry Potter.
Yaoi:	Cenas românticas entre dois homens.
Yuri:	Cenas românticas entre duas mulheres.